

Projeto executado com recursos do Governo do Estado de Santa Catarina,
por meio da Fundação Catarinense de Cultura, pelo Prêmio
Elisabete Anderle de Apoio à Cultura – Edição 2019



PLANO MUSEOLÓGICO

MUSEU DA INFÂNCIA

2021-2031



Criciúma, 30 de maio de 2021.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Fundação
Catarinense
de cultura

GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**

PLANO MUSEOLÓGICO DO MUSEU DA INFÂNCIA – MI

Universidade do Extremos Sul Catarinense - UNESC

Reitora

Prof.^a Dr.^a Luciane Bisognin Ceretta

Vice-reitor

Prof.^a Dr. Daniel Ribeiro Preve

Pró-Reitora Acadêmica

Prof.^a Dr.^a Indianara Reynaud Toretti

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Prof. Dr.^a Gisele Coelho Lopes

Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias

Prof.^a M.^a Fernanda Guglielmi Faustini Sônego

Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Oscar Rubem

Diretor de Ensino de Graduação

Prof. Me. Doutorando em Educação Marcelo Feldhaus

Museu da Infância – MI

Coordenadora

Prof.^a M.^a Amalhene Baesso Reddig

Estagiárias

Bárbara Sonai Mendes - Acadêmica do Curso Artes Visuais

Camila Eliana Villasuso - Acadêmica do Curso Design de Produto

Aline Delavechia Rodrigues - Graduada em Artes Visuais - Bacharelado e Acadêmica de Artes Visuais - Licenciatura

Bolsista

Michele Sartor Rodrigues - Acadêmica do Curso Artes Visuais

Voluntária Eventual da Comunidade

Prof.^a Dr.^a Ana Maria Cambruzzi

Voluntária do Setor Arte e Cultura

Alice Meis - Graduada em Artes Visuais - Bacharelado Mestranda em Educação

Elaborado por

Valdirene Böger Dorigon

Museóloga - Corem 5R-0075-I

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



**Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
Museu da Infância - MI
Criciúma/SC**

**Plano Museológico
Museu da Infância
2021- 2031**

**Projeto executado com recursos do Governo do Estado de Santa Catarina,
por meio da Fundação Catarinense de Cultura, pelo Prêmio
Elisabete Anderle de Apoio à Cultura – Edição 2019.**



Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma Setorial - Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias	18
Figura 2 - Organograma da Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias	18
Figura 3 - Fachada do Escritório e Coordenação	20
Figura 4 Escritório e Coordenação do Museu	21
Figura 5 - Acervos acondicionados	21
Figura 6 - Vista parcial da sala	22
Figura 7 - Espaço expositivo - Bloco Reitoria.....	22
Figura 8 - Espaço expositivo - Bloco P.....	23
Figura 9 - Espaço expositivo - Bloco P.....	23
Figura 10 - Acondicionamento dos acervos	25
Figura 11- Pasta Arquivo.....	25
Figura 12- Invólucros e caixas com acervos	26
Figura 13 - Acondicionamento dos acervos	26
Figura 14 - Fichas de Arrolamento	27
Figura 15 - Lista de localização do acervo	27
Figura 16 - Lista de acompanhamento do acervo	28
Figura 17 - Documentação do acervo	28
Figura 18 - Acervo com perda de suporte	29
Figura 19 - Mangueira de incêndio no núcleo principal - Bloco da Reitoria.....	30
Figura 20 - Mediações.....	31
Figura 21 - Livro de assinaturas de visitantes	32
Figura 22 - Organograma do Museu da Infância.....	40
Figura 23- Organograma proposto para o Museu da Infância.....	40
Figura 24 - Planta Baixa espaço expositivo - Bloco da Reitoria/Biblioteca.....	54
Figura 25 - Planta baixa espaço expositivo - Bloco P	54
Figura 26 - Planta baixa escritório e guarda do acervo	55
Figura 27 - Planta baixa Laboratório de criação e preservação do Museu da Infância	56
Figura 28 - Local destinado ao Laboratório de criação e preservação do Museu da Infância.....	56

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Figura 29 - Planta baixa - Saída de emergência e equipamento de proteção.....	58
Figura 30 - Extintores de incêndio.....	58
Figura 31 - Identificação de saída de emergência.....	59
Figura 32 - Luz de emergência.....	59
Figura 33 - Mangueiras contra incêndio	60
Figura 34 - Dispenser álcool em gel	60
Figura 35 - Tapetes sanitizantes	61
Figura 36 - Entrada do espaço expositivo - Bloco Reitoria/Biblioteca	62
Figura 37 - Mapa Afetivo Cultural	68
Figura 38 - Logomarca Museu da Infância.....	69
Figura 39 - Logomarca Museu da Infância utilizado	69
Figura 40 - Estacionamento com reserva para cadeirantes e idosos	73
Figura 41 - Piso tátil - Bloco da Reitoria/Biblioteca.....	74
Figura 42 - Áudio Guia de localização de ambientes	75

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro Funcional.....	19
Quadro 2 - Análise Swot.....	34
Quadro 3 - Adequação de funcionários.....	38
Quadro 4 - Exemplificação do registro de visitantes	51

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



LISTA DE ANEXOS

Anexo 1- Resolução 01/2004	96
Anexo 2 - Resolução 02/2014/CONSU	100
Anexo 3 - Resolução 01/20124/Reitoria	101
Anexo 4 - Termo de Adesão ao Sistema Estadual de Museus - SEM	102
Anexo 5 - Cadastro no Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM	103
Anexo 6 - Cadastro no Mapa cultural	104
Anexo 7 - Organograma institucional	105
Anexo 8 - Organograma Setorial	106
Anexo 9 - Portaria 25/2018/Reitoria	107
Anexo 10 - Termo de Doação	108
Anexo 11 - Ficha de Doação	109

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



LISTA DE ABREVIATURAS

AICOM - Assessoria de Imprensa, Comunicação e Marketing
ACRICA - Associação Criciumense de Catadores de Criciúma
APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
CADASTUR - Cadastro de Pessoas Físicas e Jurídicas que atuam no setor do Turismo
CEDOC - Centro de Documentação
CRAS - Centro de Referência da Assistência Social
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DIDH - Programa Diversidades, Inclusão e Direitos Humanos
BNDS - Banco Nacional de Desenvolvimento
FAMCRI - Fundação do Meio Ambiente de Criciúma
FAPESC - Fundação de Amparo à Pesquisa de Santa Catarina
FNC - Fundo Nacional de Cultura
FUCRI - Fundação Educacional de Criciúma
IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus
MI - Museu da Infância
MJ - Ministério da Justiça
MUESC - Museu Universitário da UNESC
PAAEX - Programa de Apoio a Atividades de Extensão e Ação Comunitária
PROACAD - Pró-Reitoria Acadêmica
PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação
PROPEX - Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão
REM/SC - Rede de Educadores em Museus de Santa Catarina
RENIM - Rede Nacional de Identificação de Museus
SEM - Sistema Estadual de Museus
SESMT- Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho
SWOT - *Strengths, Weaknesses, Oppotunities e Threats*
UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
1 PLANO MUSEOLÓGICO.....	11
2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	11
2.1 Histórico.....	11
2.2 Identificação da missão	15
2.3. Objetivo Geral.....	15
2.4 Objetivos Específicos	16
2.5 Visão	16
3 DIAGNÓSTICO	17
3.1 Institucional	17
3.2 Organograma.....	17
3.3 Quadro Funcional.....	19
3.4 Espaço Físico	20
3.5 Acervo	24
3.6 Atividades desenvolvidas	31
4 ANÁLISE SWOT	33
5 PROGRAMAS.....	35
5.1 PROGRAMA INSTITUCIONAL.....	36
5. 1. 1 Constituição Legal	36
5. 1. 2 Relações institucionais.....	37
5. 1. 3 Associação de Amigos.....	37
5.2 PROGRAMA DE GESTÃO DE PESSOAS.....	38
5.2.1 Estrutura funcional	38
5.2.2 Capacitação e atualização	39
5.2.3 Organograma.....	40
5.3 PROGRAMA DE ACERVOS.....	41
5.3. 1 Aquisição e descarte.....	42
5. 3. 2 Documentação.....	43
5. 3. 3 Conservação e restauração	44
5.4 PROGRAMA DE EXPOSIÇÃO	44

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



5. 4. 1 Exposição longa e curta duração	45
5.5 PROGRAMA EDUCATIVO E CULTURAL	46
5. 5. 1 Atendimento.....	47
5.5.2 Programas/projetos/ações educativas	48
5.6 PROGRAMA DE PESQUISA.....	49
5.6.1 Pesquisa de Acervo	50
5.6.2 Pesquisa de público	51
5.7 PROGRAMA ARQUITETÔNICO-URBANÍSTICO.....	52
5.7.1 Espaços do museu	53
5.8 PROGRAMA DE SEGURANÇA.....	57
5.8.1 Identificação de riscos.....	61
5.8.2 Monitoramento e prevenção.....	63
5.8.3 Ações recomendadas	64
5. 9 PROGRAMA DE FINANCIAMENTO E FOMENTO.....	65
5.9.1 Sustentabilidade financeira	65
5.9.2 Captação de recursos externos	65
5.10 PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO	66
5.10.1 Identificação do público do museu	68
5.11.2 Identidade visual	69
5.11.3 Canais de comunicação	70
5.11 PROGRAMA SOCIOAMBIENTAL	71
5.12 PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE	72
6 PROJETOS.....	76
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
8 REFERÊNCIAS.....	94
ANEXOS	96

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



APRESENTAÇÃO

O Plano Museológico do Museu da Infância - MI, é o resultado do projeto contemplado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura/Patrimônio Cultural - Edição 2019, edital nº 059/2019 do Estado de Santa Catarina, elaborado durante o ano de 2020-21. O Museu da Infância é vinculado à Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC e localiza-se no município de Criciúma, sul de Santa Catarina.

Para a construção do Plano Museológico, levou-se em consideração as informações descritas no diagnóstico do museu, realizado no ano de 2012. Com base neste diagnóstico, iniciou-se em agosto de 2020, o levantamento *in loco*, buscando e analisando documentos e outras informações pertinentes ao museu.

A partir das informações coletadas e amparadas por dados informados pela equipe do museu, foram delineadas as etapas necessárias para o desenvolvimento do Plano Museológico.

Em reuniões e visitas técnicas, *in loco* e virtuais, conduzidas pela museóloga Valdirene Böger Dorigon, o Plano Museológico construído, de forma participativa com a equipe do Museu da Infância e por outros profissionais que auxiliaram na sua constituição.

O plano museológico do Museu da Infância, elaborado com base na Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009 e em outras leis e decretos necessários para sua formatação. Na sequência, apresentamos o detalhamento das características do Museu da Infância, o diagnóstico, os programas estabelecidos pela lei e, por fim, os projetos planejados para a instituição museológica.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



1 PLANO MUSEOLÓGICO

O plano museológico é uma ferramenta de gestão, imprescindível para as atividades dos museus. Conforme a Lei nº 11.904/2009, que institui o Estatuto de Museus, o plano museológico tem por definição:

O Plano museológico é compreendido como ferramenta básica de planejamento estratégico, de sentido global e integrador, indispensável para a identificação da vocação da instituição museológica para a definição, o ordenamento e a priorização dos objetivos e das ações de cada uma de suas áreas de funcionamento, bem como fundamenta a criação ou a fusão de museus, constituindo instrumento fundamental para a sistematização do trabalho interno e para a atuação dos museus na sociedade (BRASIL, 2009, Art. 45.).

Para sua elaboração é imprescindível a realização do diagnóstico da situação atual do museu, descrevendo suas principais características como a sua história, trajetória, a estrutura, a atuação, entre outros elementos. Após o diagnóstico e análise das informações, são descritos os programas, estabelecidos na Lei 11.904/2009. De acordo com o art. 46 da referida lei, os programas são: institucional, gestão de pessoas, acervos, exposições, educativo e cultural, pesquisa, arquitetônico-urbanístico, segurança, financiamento e fomento, comunicação e de acessibilidade a todas as pessoas.

Na última fase do plano museológico, são descritos projetos, que poderão ser desenvolvidos no museu.

2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1 Histórico

O Museu da Infância foi criado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC em 2005. O projeto intitulado “Museu da Criança: espaço de educação, linguagem e memória” surgiu como uma proposta de extensão ligado a linha de pesquisa “Educação, Linguagem e

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Memória” do Programa de Pós-Graduação em Educação e aos Cursos de Artes Visuais, Letras e Pedagogia.

O projeto foi idealizado, por três pesquisadores do PPGE, Prof. Dr. Celdon Fritzen; Prof. Dr. Gladir Cabral; e a Prof^{fa}. A Dra. Maria Isabel Leite. Por meio do edital 26/2005 do Programa de Apoio a Atividades de Extensão e Ação Comunitária - PAAEX/UNESC. Inicialmente criado com o nome Museu da Criança: espaço de educação, linguagem e memória, no ano de 2006.

A criação do museu, previa na primeira etapa, iniciar suas atividades com um pequeno acervo material (brinquedos artesanais) e um acervo virtual (desenhos, fotografias antigas e atuais, registros de falas e imagens em movimento).

O Museu da Criança foi criado para ser um espaço de cultura, tendo como foco a coleta e a pesquisa dos temas: **de, sobre e para** a infância. Sendo utilizado como fonte de conhecimento para crianças e adultos, particularmente professores e pesquisadores da infância. Oferecendo um espaço que favorecesse e qualificasse o acesso a imagens e material científico acerca da cultura da, sobre e para a infância, envolvendo a escola, a academia e a sociedade numa ação conjunta.

O objetivo geral do projeto era de preservar, produzir e fazer circular a produção científica e artístico-cultural acerca da cultura para, sobre e da infância, de forma a contribuir na ampliação de repertório artístico-cultural de crianças e adultos, na reformulação dos processos de formação de professores e pesquisadores, nos projetos de ação pedagógica das escolas e demais instâncias culturais, bem como subsidiar elementos para as políticas públicas de educação e de acesso à cultura.

Organizado em três frentes, a sua constituição foi voltada à coleta, catalogação, digitalização e guarda de acervos, assim constituídos:

- Memória e cultura **da** infância: expressões plásticas, tais como desenhos, pinturas; expressões escritas, tais como poesias, histórias, trabalhos escolares; expressões orais, tais como cantigas, falas, entrevistas, narrativas; brincadeiras da infância nos diferentes tempos-espacos; filmagens dos processos culturais da infância: crianças pintando, dançando, brincando, conversando etc.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



- Memória e cultura **para** a infância: artefatos de teatro (fantoques, bonecos de vara) e brinquedos; de revistas, literatura e material didático; de músicas e instrumentos; de filmes; mobiliário escolar.
- Memória e cultura **sobre** a infância: textos literários de diversos gêneros, revistas e produções acadêmicas, músicas, filmes, fotografias e obras de arte em diferentes suportes, revistas e materiais didáticos para professores atuarem com crianças, sobre infância e cultura.

O Projeto também previa alterações, novos recortes e outros olhares, conforme ele ia se estruturando. O projeto passou por uma avaliação, ao final do primeiro ano, entendido como um projeto importante para a linha de pesquisa, passou a ser denominado Museu da Infância, uma vez que, se entendeu que o projeto não pertencia ao grupo museal voltado exclusivamente à criança como público contemplador.

Com a aprovação de dois projetos no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, em 2007, um para a criação do seu banco de dados e a consequente criação do Museu Virtual da Infância¹ (CASHALIA,2005), e outro para a elaboração de um Jogo “Caixa de Brinquedos”, também disponível na plataforma virtual. No mesmo ano, o Museu da Infância - MI foi inserido ao Museu Universitário da UNESCO - MUESC, criado em 2004 pela Resolução nº 01/2004 (anexo 1), e revogado em 2014, pela Resolução 02/2014/CONSU (anexo 2).

Diante da nova configuração, o MI passou por alterações administrativas ficando ligado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão – PROPEX (atualmente denominada Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias), setor vinculado à UNESCO, que por sua vez tem como mantenedora a Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI, mantendo-se assim até o momento.

O museu, desde sua criação, vem desenvolvendo exposições temporárias em espaços compartilhados com a Universidade. Criou ambientes, denominados de núcleos expositivos, delimitados por meio do uso de linhas e cores, como

¹ O projeto foi coordenado pelo Museu da Infância/UNESCO, sendo produzido e desenvolvido pelo estúdio Casthalia, com financiamento da FAPESC e do CNPq. Atualmente, a Casthalia, empresa brasileira dedicada à produção de jogos digitais, possui em seu site informações no seu portfólio sobre o Museu Virtual da Infância.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



demarcadores espaciais, deixando os espaços abertos/vazados, tornando um espaço acessível ao seu entorno, sem paredes. A proposta de museu sem paredes, vem sendo trabalhada desde 2008, a partir do conceito de museu instalação, construiu-se uma proposta intermediária, entre museu com espaço fechado e a de museus sem paredes.

A partir da ideia do museu sem paredes, o museu foi dividido em Núcleos, expostos em diversos ambientes da Universidade. Inicialmente os Núcleos foram assim definidos:

- **O Brinquedo e a Rua:** no qual a temática é o espaço de interação social das crianças por meio do brinquedo.
- **Infância e Paz:** apresenta elementos da produção cultural da infância, como desenhos, brinquedos, pinturas e esculturas. Fundamenta-se na Declaração dos Direitos da Criança, adotada pela Assembleia das Nações Unidas - ONU, em 1959.
- **Infância na Arte:** com amostras de imagens de obras de arte, apresentando relações entre a infância e a arte e as formas como a infância vem sendo representada na arte.
- **Culturas Infantis na Ibero-América:** apresenta desenhos, pinturas, brinquedos, reproduções de arte e livros que promovem a reflexão acerca das diferentes realidades vividas pelas crianças, pertencentes aos países ibero-americanos.
- **Infâncias e Culturas Escolares:** são objetos da cultura escolar que são expostos e ressignificados nas reflexões acerca da infância e dos contextos escolares.

Em 2014, o Museu da Infância, por meio da Resolução nº 01/2014/Reitoria (Anexo 3) regulamentou o seu funcionamento. Constitui-se o regulamento dos objetivos, das competências, da organização administrativa e da secretaria administrativa.

Atualmente o MI possui 4 núcleos expositivos ativos distribuídos pelo *Campus* da Unesc. Os núcleos “O Brinquedo e a Rua” e “Infâncias e Culturas Escolares” estão

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



localizados no Bloco da Reitoria e os núcleos “Infância e Paz” e “Infância na Arte” estão localizados no Bloco P.

Desde sua criação, várias pessoas participaram do desenvolvimento do MI. Entre as pessoas, citamos os coordenadores que passaram pelo museu: Maria Isabel Leite, Marcelo Feldhaus, Edite Volpato Fernandes, Édina Regina Baumer e Amalhene Baesso Reddig, coordenadora atualmente. Também contribuíram vários bolsistas, estagiários e voluntários. Bem como, sendo realizadas ações com/para o público, tais como: pesquisa, salvaguarda, exposições, oficinas, palestras, rodas de conversa, ações educativas, publicações, entre outras ações.

2.2 Identificação da missão

No diagnóstico realizado em 2012, encontra-se descrito a missão do Museu da Infância. O documento sinalizava também a necessidade de revisão.

Missão:

O Museu da Infância é um espaço que, desde 2005, preserva, promove e divulga as coisas feitas para crianças (como os brinquedos, por exemplo); a produção das crianças (seus desenhos, pinturas etc.); e também o que é produzido sobre a infância (como filmes, livros, dentre outros).

2.3. Objetivo Geral

Visa contribuir para ampliação de repertório artístico-cultural de crianças e adultos, na reformulação dos processos de formação de professores, nos projetos de ação pedagógica das escolas e demais instâncias culturais, dando subsídios para pesquisadores da infância e para políticas públicas de educação e de acesso à cultura.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



2.4 Objetivos Específicos

De acordo com a Resolução nº01/2014/Reitoria os objetivos específicos do Museu da Infância são:

- I- Pesquisar, valorizar, organizar, preservar, expor e comunicar sobre concepções de infâncias e seu acervo que é composto por produções das crianças, para crianças e também sobre a infância;
- II- Organizar exposições temáticas para visitação pública, visando à ampliação do repertório artístico-cultural, a construção da cultura de valorização da infância, da memória e da identidade, a constituição de uma cultura de visitação dos museus, de forma a efetivar ações que promovam a emancipação do sujeito/cidadão;
- III- Colaborar na formação e no aperfeiçoamento de profissionais e docentes, do corpo técnico e funcional de museus, nos projetos de ação educativa das escolas, dando subsídios para pesquisadores da infância e para as políticas de educação e de acesso à cultura;
- IV- Possibilitar o desenvolvimento de estudos, a partir de diferentes linhas de pesquisa, sobre o museu e a(s) infância(s) visando à valorização, preservação e democratização do acesso aos bens culturais;
- V- Responsabilizar-se pela guarda e ampliação de seu acervo museológico e disponibilização para uso científico, educativo e cultural, bem como proceder à catalogação segundo normas técnicas e encarregar-se da preservação e conservação do referido acervo;
- VI- Manter intercâmbio com outras entidades congêneres visando atuação integrada com fins preservacionistas e proporcionar o aperfeiçoamento do corpo técnico e funcional.

2.5 Visão

O Museu da Infância até o momento não possui visão.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



3 DIAGNÓSTICO

3.1 Institucional

Como mencionado no histórico, o Museu da Infância foi criado a partir de um projeto de extensão de professores ligados ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, da UNESCO. Atualmente é vinculado à Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, que tem por mantenedora a Fundação Educacional de Criciúma - FUCRI.

O Museu da Infância está localizado nas dependências da Unesc, sito a Avenida Universitária, nº 1.105, Bairro Universitário, Criciúma/SC, aberto ao público de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

O museu é regulamentado pela Resolução nº 1/2014/Reitoria, de 04 de fevereiro de 2014, em seu anexo, apresenta a regulamentação.

Possui cadastro no Sistema Estadual de Museus - SEM de Santa Catarina, por meio do Termo de Adesão ao SEM (anexo 4) e cadastro no Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM (anexo 5), podendo ser acessado no site do Mapa Cultura (anexo 6), cadastrado desde 2009 (IBRAM, 2020)

3.2 Organograma

Conforme organograma institucional (anexo 7) e o organograma setorial, (anexo 8) o Museu da Infância está vinculado a Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias, subordinada a Pró-Reitoria Acadêmica – PROACAD, está subordinada à Reitoria da UNESC, tendo por mantenedora a Fundação Educacional de Criciúma - FUCRI.

Conforme organograma setorial, estão subordinados à Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias o Museu da Infância, o Setor de Arte e Cultura, o Museu de Zoologia "Prof.^a Morgana Cirimbelli Gaidzinski", o Setor de Esporte, além destes, o Programa Institucional de Extensão e Projetos Institucionais de Extensão.

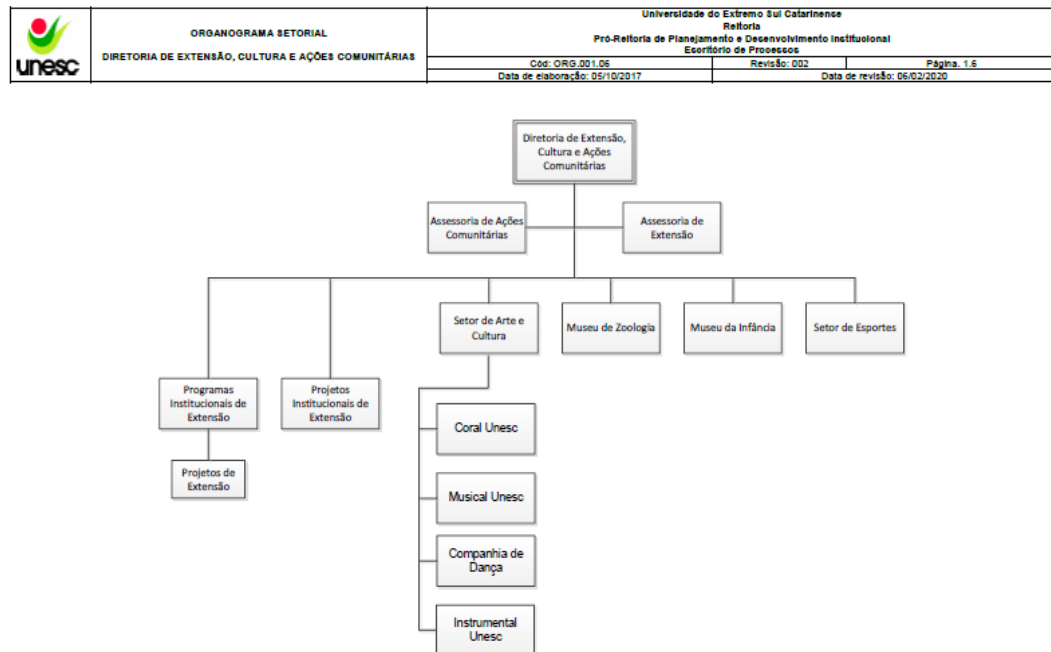
Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias

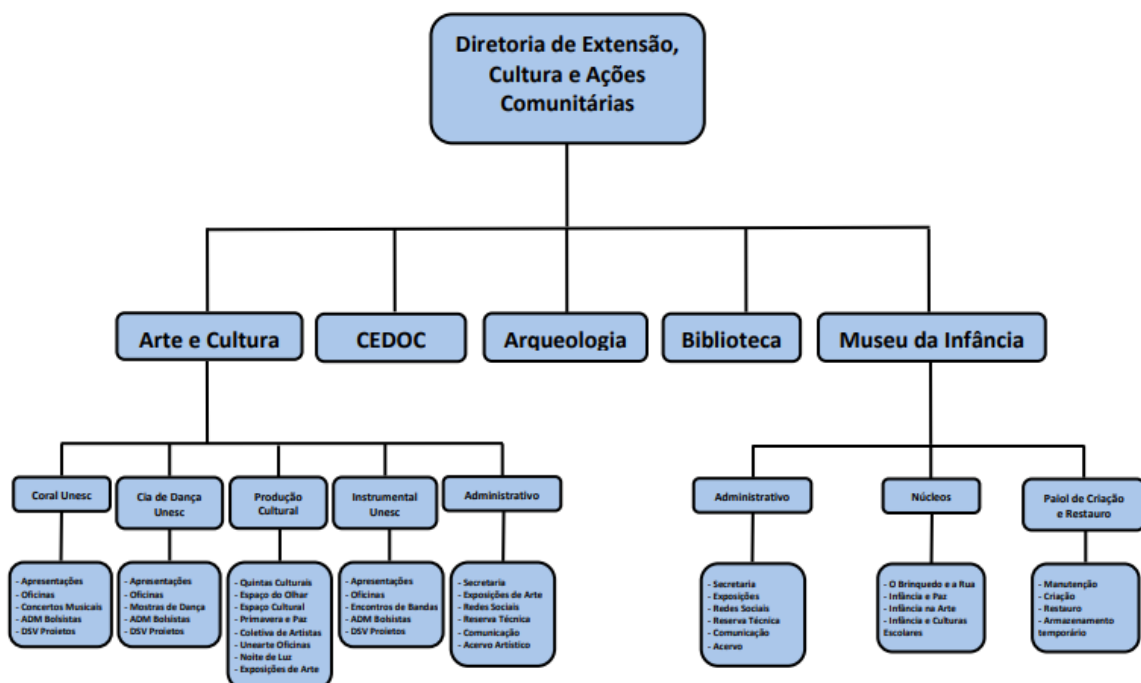


Figura 1 - Organograma Setorial - Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias



Fonte: Museu da Infância (2020)

Figura 2 - Organograma da Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias



Fonte: Museu da Infância (2020)

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Conforme a figura acima, o organograma do MI é composto pelo Administrativo, Núcleos e Paio de Criação e Restauro. Destaca-se, porém, a necessidade de adequação à Resolução nº 01/2014/Reitoria e ajustar conforme as necessidades de uma instituição museológica.

3.3 Quadro Funcional

A gestão do Museu é realizada por uma coordenadora, nomeada pela Reitoria da Unesc, no momento a coordenação está a cargo da professora Amalhene Baesso Reddig, conforme Portaria nº 25/2018/Reitoria (anexo 9). Além da coordenação, o corpo técnico do MI é composto por estagiárias e bolsistas temporárias.

A coordenação está subordinada a uma diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias vinculada a PROACAD e está vinculada diretamente à Reitoria da Unesc. Para outras funções, o MI utiliza a estrutura da mantenedora como administrativo, jurídico, contábil, de obras, recursos humanos, comunicação e marketing, de tecnologia da informação, serviços gerais, manutenção, segurança, entre outros, são comuns com os demais setores da Unesc.

Quadro 1 - Quadro Funcional

DIRETORIA INSTITUCIONAL		
Presidente/Reitora - FUCRI/UNESC	Prof. ^a Dr. ^a Luciane Bisognin Ceretta	
Vice-Reitor	Prof.Dr.Daniel Ribeiro Preve	
Pró-Reitora - PROACAD	Prof. ^a Dr. ^a Indianara Reynaud Toretti	
Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias	Prof. ^a M. ^a Fernanda Guglielmi Faustini Sônego	
CORPO TÉCNICO ²		
Função	Profissional	Carga horária
Coordenadora	Amallhene Baesso Reddig	6 h
Estagiária	Bárbara Sonai Mendes	30h
Estagiária	Camila Eliana Villasuso	30h
Bolsista	Michele Sartor Rodrigues	20h
Bolsista	Aline Delavechia Rodrigues	30h

Fonte: Autor (2020)

² A estagiária Bárbara Sonai permaneceu no período de 19/02/2020 até 11/12/2020, a estagiária Camila Villasuso, de 05/03/2020 até 30/11/2020 e a Bolsista Michele Sartor Rodrigues, de 15/06/2020 até 15/02/2021. Ingressando a bolsista Michele Sartor Rodrigues em fevereiro de 2021.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



3.4 Espaço Físico

O Museu da Infância está localizado nas dependências do *Campus* da Unesc e não possui um espaço único. Utiliza-se de vários espaços comuns da instituição universitária, como o estacionamento e a área de lazer para atendimento do público e realização de atividades.

Os espaços propriamente ditos do MI, sala da coordenação, do escritório, da guarda do acervo e dos espaços destinados às exposições da instituição museológica, estão distribuídos em vários blocos da Universidade, assim dispostos:

- **Escritório e Coordenação do MI:** Localiza-se no Bloco Z, sala 12, e este local serve de sala de coordenação, sala de secretaria, reuniões, planejamento de atividades, guarda de documentos da instituição museológica e documentos do acervo. O local, também é destinado para acondicionamento do acervo e alguns mobiliários expositivos.

Figura 3 - Fachada do Escritório e Coordenação



Fonte: Valdirene Böger Dorigon (2020)

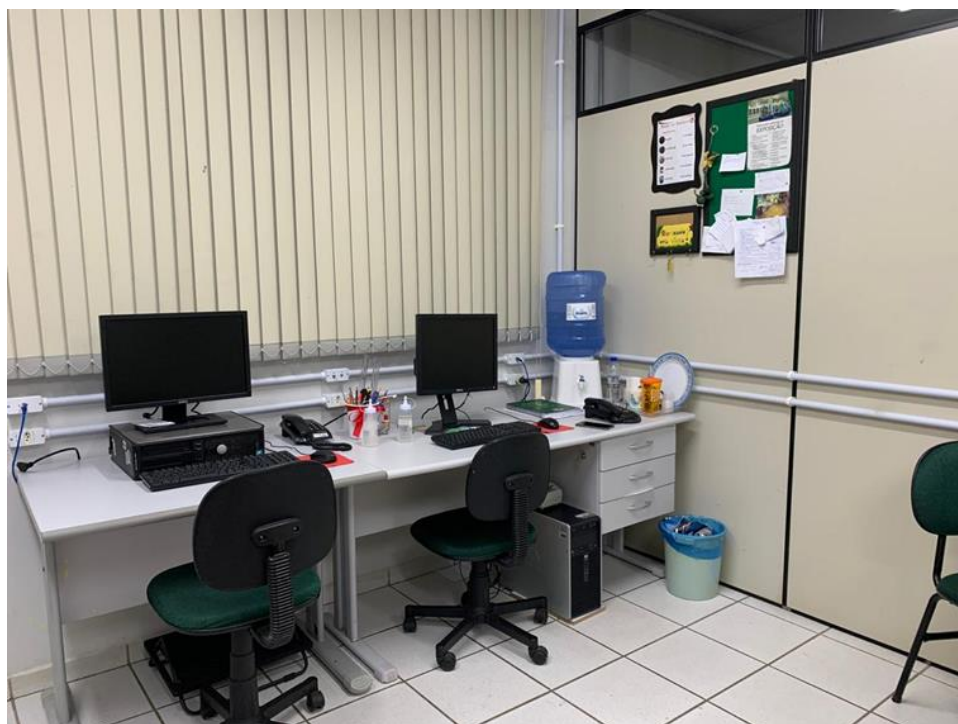
Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Figura 4 Escritório e Coordenação do Museu



Fonte: Valdirene Böger Dorigon (2020)

Figura 5 - Acervos acondicionados



Fonte: Valdirene Böger Dorigon (2020)

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Figura 6 - Vista parcial da sala



Fonte: Valdirene Böger Dorigon (2020)

- Área expositiva: composta por 2 espaços expositivos, distribuídos pelo *Campus* da Unesc. Cada espaço recebe 2 núcleos expositivos. Os Núcleos: O Brinquedo e a Rua e Infâncias e Culturais Escolares no Bloco da Reitoria, espaço principal e Infância e Paz e Infância na Arte no Bloco P.

Figura 7 - Espaço expositivo - Bloco Reitoria



Fonte: Valdirene Böger Dorigon (2020)

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Fundação
Catarinense
de Cultura

GOVERNO DE
SANTA
CATARINA

Figura 8 - Espaço expositivo - Bloco P



Fonte: Valdirene Böger Dorigon (2020)

Figura 9 - Espaço expositivo - Bloco P



Fonte: Valdirene Böger Dorigon (2020)

Os núcleos expositivos apresentam exposições com temas distintos. No Núcleo “O Brinquedo e a Rua”, o tema das exposições é a rua como espaço de interação

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



social das crianças por meio dos brinquedos e brincadeiras. No momento apresenta a exposição temporária intitulada Hora de Estudar, Hora de Brincar.

No Núcleo “Infância e Paz” mostra o acervo **sobre, da e para** a infância, enfocando as diferentes infâncias e seus direitos nos mais diversos contextos. No momento apresenta a exposição “Os Direitos das Crianças” inspirado no livro “Os direitos das crianças segundo Ruth Rocha” (RUTH, 2014)

No Núcleo “Infância na Arte”, apresenta imagens de obras de arte que despertam reflexões sobre as relações entre a infância e as formas como a infância vêm sendo representadas na arte.

No Núcleo “Infâncias e Culturas Escolares”, apresenta objetos da cultura escolar, entre eles mobília, cadernos, fotografias entre outros e no momento, em sintonia com o Núcleo “O Brinquedo e a Rua”, acolhe a exposição “Hora de Estudar, Hora de Brincar”.

As exposições, dos quatro núcleos, são temporárias e não possuem tempo pré-determinado para substituição. O MI, por enquanto, não dispõe de espaço de exposição permanente.

3.5 Acervo

O Acervo do MI é formado por objetos bidimensionais e/ou tridimensionais e de variedade tipológica diversa, constituído por meio de doações e compra.

O diagnóstico realizado em 2012, aponta que o museu possuía aproximadamente 574 objetos. Identificou-se que, atualmente, o museu é constituído por aproximadamente 1.430 objetos. Destes, 909 objetos arrolados, constituído por brinquedos, jogos, fotografias, objetos escolares, objetos e desenhos produzidos pelas crianças, objetos de referência indígena, reproduções de obras de arte do artista brasileiro Cândido Portinari, obras de artistas locais entre eles Angélica Neumaier, audiovisuais composto por DVDs, fitas VHS, fitas cassetes e mini DVD e aproximadamente 500 livros. Os livros hoje estão registrados como acervo do museu, em parte, são livros que não fazem referência ao Museu da Infância.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Figura 10 - Acondicionamento dos acervos



Fonte: Valdirene Böger Dorigon (2020)

O acervo divide espaço com o escritório, parte do acervo é acondicionado em caixas poliondas e em cada caixa, há listagem do acervo existente em seu interior. No formato digital, há o registro geral das peças arroladas. Outra parte é acondicionada em invólucros de papel, pastas de arquivo e catálogos, dispostos em armários de aço.

Figura 11- Pasta Arquivo



Fonte: Valdirene Böger Dorigon (2020)

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Figura 12- Invólucros e caixas com acervos



Fonte: Valdirene Böger Dorigon (2020)

Figura 13 - Acondicionamento dos acervos



Fonte: Valdirene Böger Dorigon (2020)

Realização:

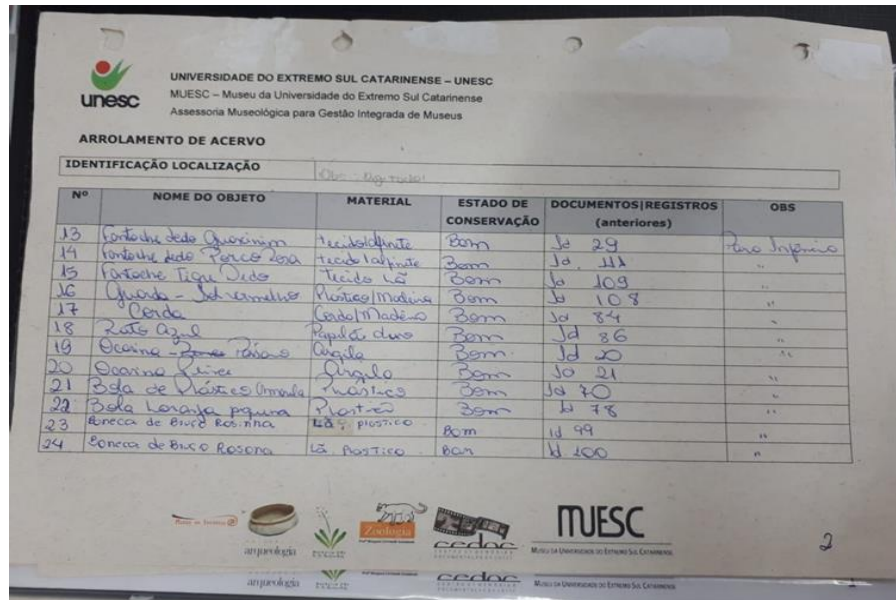


Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Quanto à documentação do acervo, algumas fichas para documentação foram adotadas, como o termo de doação (anexo 10), a ficha de doação (anexo 11) e fichas de arrolamento.

Figura 14 - Fichas de Arrolamento



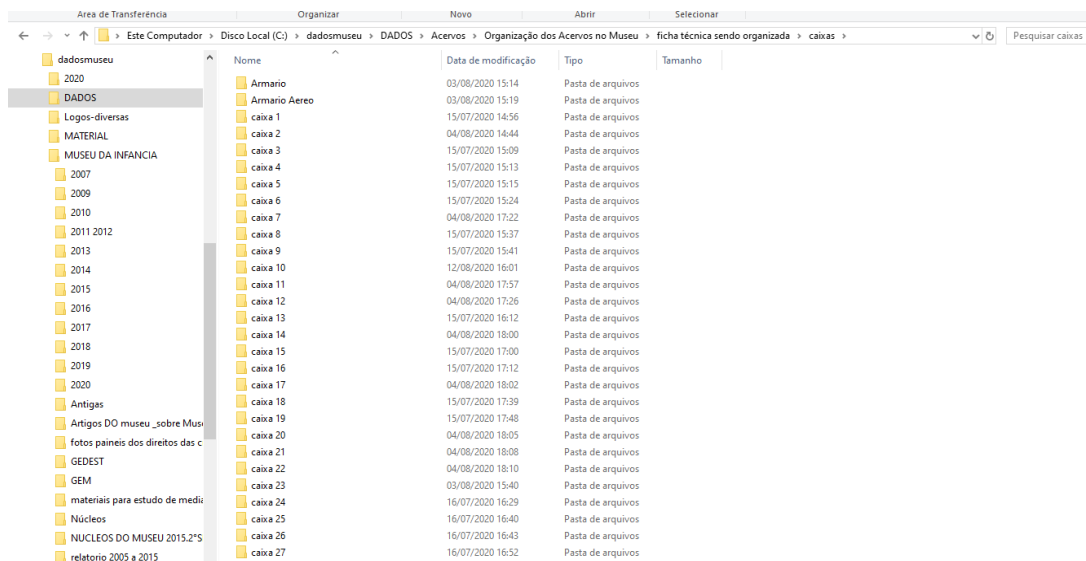
A ficha de arrolamento de acervo do MUESC, Universidade do Extremo Sul Catarinense. O formulário contém campos para identificação e localização, e uma tabela com 6 colunas: Nº, Nome do Objeto, Material, Estado de Conservação, Documentos/Registros (anteriores) e OBS.

Nº	NOME DO OBJETO	MATERIAL	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	DOCUMENTOS/REGISTROS (anteriores)	OBS
13	Fontes de dedo Quicimim	Tecido de lã	Bom	Ja 29	
14	Fontes de dedo Perce deza	Tecido de lã	Bom	Ja 111	
15	Fontes de dedo Quicimim	Tecido de lã	Bom	Ja 109	
16	Quicimim - Jd. remalhado	Plástico/Madeira	Bom	Ja 108	
17	Quicimim	Plástico/Madeira	Bom	Ja 84	
18	Quicimim	Plástico/Madeira	Bom	Ja 86	
19	Quicimim	Plástico/Madeira	Bom	Ja 20	
20	Quicimim	Plástico/Madeira	Bom	Ja 21	
21	Bola de Moleiros (Moleiros)	Plástico	Bom	Ja 20	
22	Bola de Moleiros (Moleiros)	Plástico	Bom	Ja 78	
23	Boneca de Buro Rosinha	Plástico	Bom	Ja 99	
24	Boneca de Buro Rosinha	Plástico	Bom	Ja 100	

Fonte: Valdirene Böger Dorigon (2020)

Além das fichas, o museu possui uma listagem, no sistema Excel, de localização e outra de acompanhamento do acervo.

Figura 15 - Lista de localização do acervo



Captura de tela do sistema de arquivos do Excel, mostrando a estrutura de pastas e arquivos. A pasta selecionada é 'dadosmuseu'.

Nome	Data de modificação	Tipo	Tamanho
Armario	03/08/2020 15:14	Pasta de arquivos	
Armario Aereo	03/08/2020 15:19	Pasta de arquivos	
caixa 1	15/07/2020 14:56	Pasta de arquivos	
caixa 2	04/08/2020 14:44	Pasta de arquivos	
caixa 3	15/07/2020 15:09	Pasta de arquivos	
caixa 4	15/07/2020 15:13	Pasta de arquivos	
caixa 5	15/07/2020 15:15	Pasta de arquivos	
caixa 6	15/07/2020 15:24	Pasta de arquivos	
caixa 7	04/08/2020 17:22	Pasta de arquivos	
caixa 8	15/07/2020 15:37	Pasta de arquivos	
caixa 9	15/07/2020 15:41	Pasta de arquivos	
caixa 10	12/08/2020 16:01	Pasta de arquivos	
caixa 11	04/08/2020 17:57	Pasta de arquivos	
caixa 12	04/08/2020 17:26	Pasta de arquivos	
caixa 13	15/07/2020 16:12	Pasta de arquivos	
caixa 14	04/08/2020 18:00	Pasta de arquivos	
caixa 15	15/07/2020 17:00	Pasta de arquivos	
caixa 16	15/07/2020 17:12	Pasta de arquivos	
caixa 17	04/08/2020 18:02	Pasta de arquivos	
caixa 18	15/07/2020 17:39	Pasta de arquivos	
caixa 19	15/07/2020 17:48	Pasta de arquivos	
caixa 20	04/08/2020 18:05	Pasta de arquivos	
caixa 21	04/08/2020 18:08	Pasta de arquivos	
caixa 22	04/08/2020 18:10	Pasta de arquivos	
caixa 23	03/08/2020 15:40	Pasta de arquivos	
caixa 24	16/07/2020 16:29	Pasta de arquivos	
caixa 25	16/07/2020 16:40	Pasta de arquivos	
caixa 26	16/07/2020 16:43	Pasta de arquivos	
caixa 27	16/07/2020 16:52	Pasta de arquivos	

Fonte: Museu da Infância (2020)

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Figura 16 - Lista de acompanhamento do acervo

D216										
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
1			Boneco de Pano Calça e Cabelo Azul e Branco/azul e branco/roxo (3uni) – (Sem termo de doação)			Em Exposição				
2	1		Boneca A Feia (porongo) (Sem termo de doação)			Coferir na Exposição				
3			148 Flor de pelúcia – toca melodia(Sem termo de doação)			Falta				
4			Boneca de pelúcia ruiva - vestido vermelho (Sem termo de doação)							
5	2		Boneca de borracha – vestido rosa (Sem termo de doação)							
6			Boneca de Pano Isabelly (Projeto Presença – SESI) (Sem termo de doação) (AMI 868)							
7			ETvalda - (Sem termo de doação)							
8	3		Ursinho Branco							
9			Boneco articulado 3 em 1 - Chapeuzinho vermelho/vovó/lobo (Sem termo de doação)							
10	4		Bonequinha de Pano Rosa/azul – sem boca nem olhos (Lalaloopsy) Olhos de botão.							
11			Bonequinha vermelha e gorro vermelho – chocalho (Sem termo de doação)							
12			Brinquedo – Achando os bichos (plástico na cor amarela e lilás com números e imagens).							
13	5		Palhaço de fuxico							
14			Saco com mini panela de pressão de lata (3uni)							
15			Jogo da memória (obras de arte – 24 pares)							
16			Quebra cabeça bonecas – Van Gogh (1 jogo)							
17	6		Tangram							
18			Jogo de encaixe – Aves (10 peças)							
19			Quebra cabeça A primeira Missa (turma da Mônica) (conferir)							
20			Brincadeiras em miniatura (cerâmica) (11uni)							
21	7		Cerâmica (chaleira) com termo de doação							
22			Mesa com cadeiras de cerâmica (5uni) c/termo de doação							

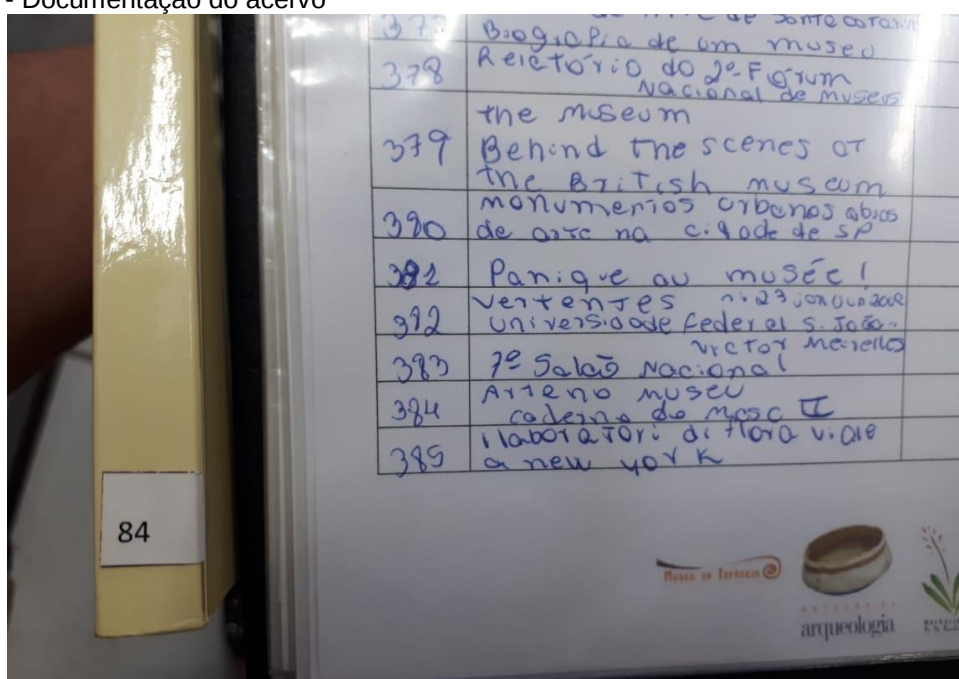
Ativar o Windows

Após 30 dias, o Windows irá desativar algumas funcionalidades para ativar o Windows.

Fonte: Museu da Infância (2020)

Entretanto, a maior parte do acervo não possui número de registro diretamente no objeto ou, quando possui, não condiz com o registro do arrolamento. A exemplo dos livros, possuem uma numeração em cada unidade, mas não é o mesmo número do arrolamento. Conforme o exemplo abaixo, o número do livro no arrolamento é 384 e no livro a etiqueta consta o número 84.

Figura 17 - Documentação do acervo



Fonte: Valdirene Böger Dorigon (2020)

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Quanto à avaliação do estado de conservação dos objetos sobre a guarda do MI, os termos de sua classificação baseiam-se nas orientações apresentados no Cadastro Catarinense de Museu (2013), que serão adotados para descrever o estado de conservação das unidades do acervo.

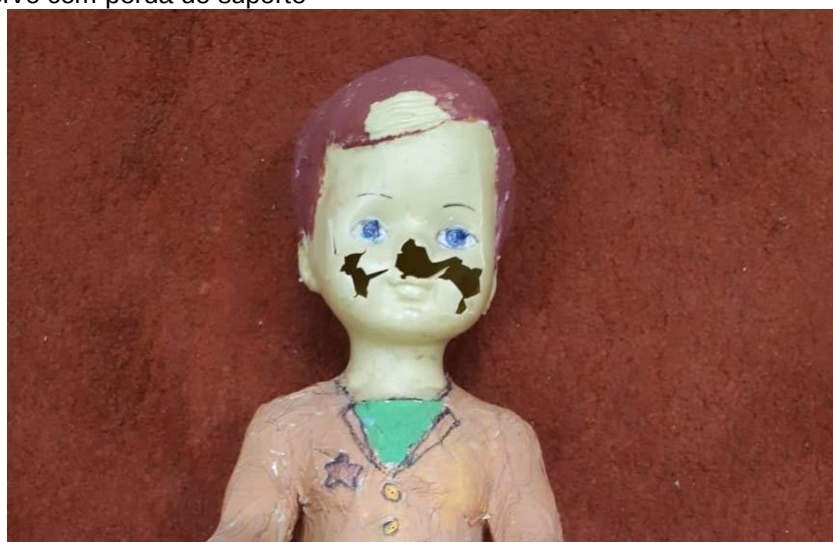
BOM. Peças que apresentam suas características físicas e estéticas originais em boas condições, não contendo descaracterizações e/ou processos degradativos – ataque de insetos, micro-organismos em desenvolvimento, desprendimento de camada pictórica.

REGULAR. Peças que apresentam sujeira aderida, pequenas perdas e/ou tenham passado por processos iniciais de deterioração – ataque de insetos, desenvolvimento de fungos, desprendimentos de policroma, fissuras, rachaduras, escurecimento de verniz. Neste estado, devem ser incluídos objetos com problemas, que necessitam de higienização mais aprofundada e/ou de pequenas intervenções, mas que tenham leitura estética visível.

PÉSSIMO. Peças que apresentam processos graves de degradação, tais como grandes e irreversíveis perdas de sua matéria original, descaracterizações, partes apodrecidas, alterações provocadas por intervenções anteriores inadequadas, intenso ataque de insetos, proliferação acentuada de micro-organismos, manchas e escorrimentos de água, distorções fortes, desprendimentos de policromia (SEM, 2013, p.29)

Baseando-se nos conceitos apresentados no Cadastro Catarinense de Museus, o acervo do Museu da Infância, possui objetos em **bom** estado, que correspondem a sua maioria, cerca de 90%. Possui objetos em estado **regular** de conservação, cerca de 9% e objetos em **péssimo** estado de conservação aproximadamente 1%.

Figura 18 - Acervo com perda de suporte



Fonte: Valdirene Böger Dorigon (2020)

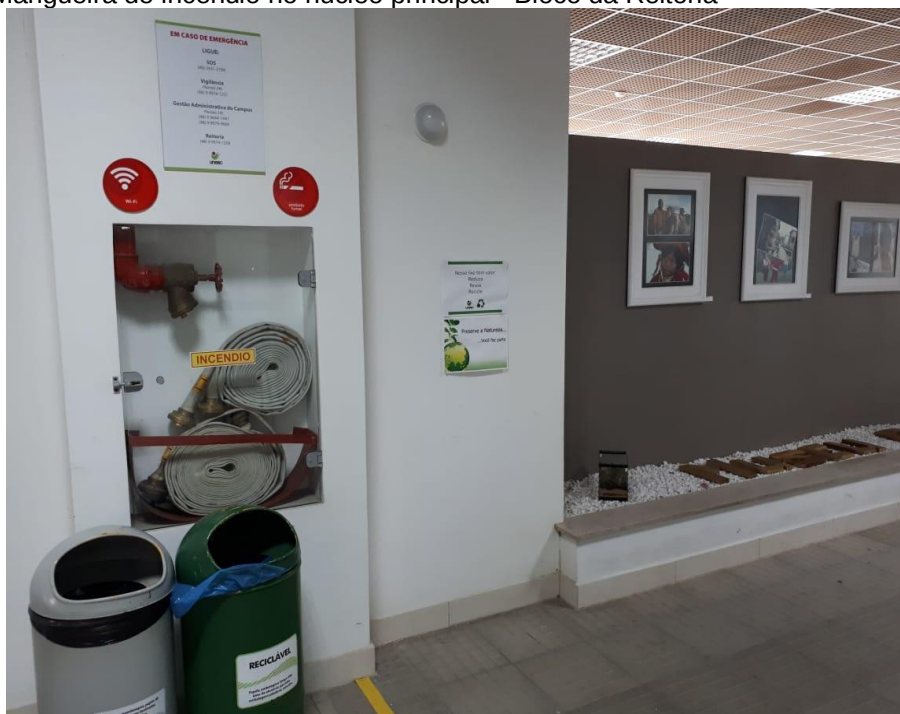
Em geral os objetos apresentam sujidades aderidas em sua superfície, pequenas perdas de suporte, desbotamento de cores, perda de camada pictórica e presença de processos iniciais de deterioração. Observa-se objetos com problemas, que necessitam de higienização e pequenas intervenções que venham a melhorar sua leitura e estética.

As ações de conservação e preservação são realizadas sem conhecimento de técnicas específicas. A higienização dos expositores é realizada pela equipe do museu e pela equipe de limpeza da instituição mantenedora. Os acervos não passam por processos de higienização mais criterioso, apenas retirada a sujidade superficial. Não são realizadas ações de preservação contínuas, nem rotinas de monitoramento do acervo.

Pela configuração do espaço expositivo, os móveis e acervos ficam expostos à ação humana e de animais, bem como a luz solar e intempéries do tempo.

Quanto à segurança, os acervos são expostos em vitrines expositoras, em sua maioria fechadas, porém os núcleos são abertos, não constituindo paredes. Extintores de incêndio, mangueiras de incêndio e câmeras de segurança estão distribuídos pelas estruturas da Unesc e a instituição também possui vigilância 24 horas.

Figura 19 - Mangueira de incêndio no núcleo principal - Bloco da Reitoria



Fonte: Valdirene Böger Dorigon (2020)

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Em relação às pesquisas dos acervos, elas acontecem quando da montagem da exposição ou para o desenvolvimento de ações educativas. As fichas dos acervos possuem poucas informações, necessitando de complementação.

Os professores e pesquisadores constantemente entram em contato, via e-mail, para realizar consultas sobre acervos, agendar mediações e buscar informações sobre a história do MI.

3.6 Atividades desenvolvidas

O MI realiza visitas mediadas para público escolar, mediante agendamento, com o propósito de estabelecer diálogos com o público e difundir e propagar a cultura da infância, por meio de seu acervo. Esporadicamente, atende acadêmicos e professores dos cursos de graduação da Unesc. Além de conhecer as exposições, os visitantes podem participar de ações educativas, interações e oficinas, como produzir brinquedos e aprender jogos e brincadeiras infantis.

Figura 20 - Mediações



Fonte: Relatório Museu da Infância (2019)

Para o registrar o público, o museu deixa um livro disponível para assinaturas de visitantes, no núcleo do Bloco da Reitoria. O livro também é utilizado para

Realização:

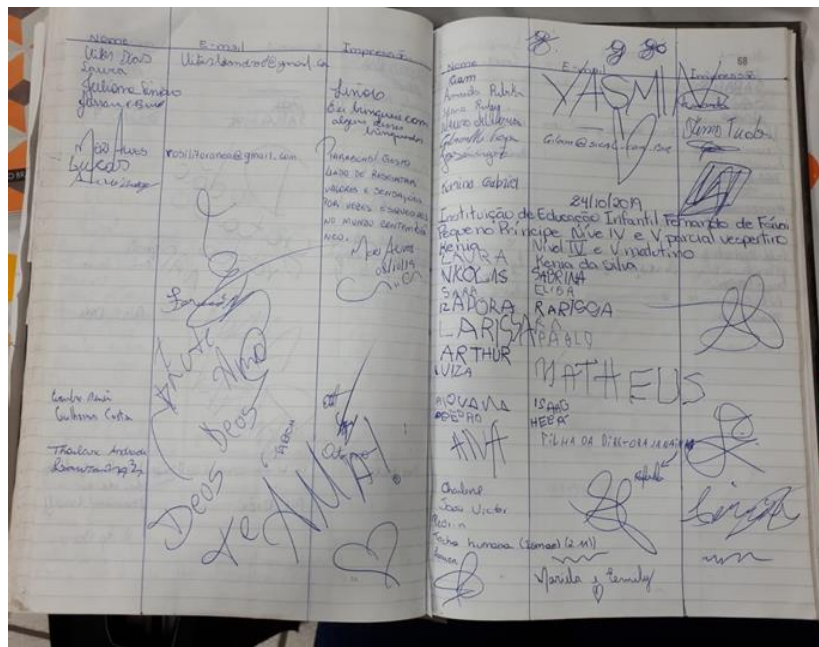


Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



sugestões e depoimentos dos visitantes, entre outras anotações. O livro atualmente utilizado, tem o termo abertura datado em 28 de março de 2006.

Figura 21 - Livro de assinaturas de visitantes



Fonte: Valdirene Böger Dorigon (2020)

Não há um controle para o registro de todos os públicos que visitam o museu, os pesquisadores, por exemplo, não são contabilizados, mas há levantamento dos atendimentos das mediações. O museu não realiza estatística mensal ou anual, ou seja, não quantifica o seu público e não conhece o perfil do seu público.

Em 2019, o museu adotou a prática de apresentar o “Brinquedo do Mês”, no qual um brinquedo ganha destaque na exposição e o visitante recebe informações mais detalhadas sobre o brinquedo.

Além das exposições, organização de acervo e mediações com escolares, atendimento ao público, o MI participa de eventos institucionais promovidos pela Unesc, como a Semana de Ciência & Tecnologia, comemorações do aniversário da Universidade, Feira das Profissões, Feira de Ciências, Semana de Extensão bem como, de outras ações que a instituição participa, como: festas populares (Festa das Etnias), ações em escolas da região, entre outras.

O MI também realizou projetos de extensão universitária. Entre eles citamos: projeto de extensão aprovado em edital nº 03/2013, “O Museu da Infância e o CRAS:

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



uma parceria visando estabelecer relações entre infância, identidade e memória”, desenvolvido no CRAS - Centro de Referência da Assistência Social Cristo Redentor de Criciúma; o projeto “O Museu na Escola”, contemplado no Edital n.07/2014/UNAHCE oportunizou escolas de Criciúma o acesso ao Museu, por meio de exposições itinerantes; o projeto “O Museu da Infância na educação especial” contemplado no Edital n.221/2016/PROPEX do Programa Diversidades, Inclusão e Direitos Humanos - DIDH, beneficiou a APAE- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, dos municípios de Criciúma, Nova Veneza, Içara, Morro da Fumaça, Cocal do Sul e Urussanga e projeto em parceria com a Associação de Amigos da Pastoral da Criança, em 2015, que resultou em uma exposição na Casa Mãe Helena, em Forquilha (SC), uma homenagem a Dra. Zilda Arns, reconhecida internacionalmente por seus trabalhos em benefício das crianças.

O Museu também se integra nos eventos promovidos pelo Instituto Brasileiro de Museus, evento realizado anualmente, no mês de maio a Semana de Museus e no mês de setembro a Primavera de Museus, desenvolvendo ações no Museu de acordo com a temática apresentada pelo Ibram.

A instituição museológica, a partir de 2018 tem aprovado projetos em editais de fomento externo (municipal e estadual). Essa captação de recursos tem possibilitado ampliar para o desenvolvimento de suas ações, entre elas o Plano Museológico. Projeto “Plano Museológico do Museu da Infância”, contemplado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura – Edição 2019 do Governo do estado de Santa Catarina; Projeto “Núcleo Expositivo Infâncias e Culturas Escolares”, aprovado no Edital Cultura Criciúma 003/2019 e o Projeto “Adequação e Manutenção dos Núcleos Expositivos do Museu da Infância”, aprovado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Apoio à Cultura – Edição 2020.

4 ANÁLISE SWOT

É importante analisar o MI de forma ampla, partindo do conceito da análise SWOT³, identificar os aspectos internos, pontuando os pontos fortes e fracos e os

³ SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats), traduzida para o português temos a sigla FOFA que significa Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



aspectos externos, pontuando as oportunidades e ameaças. Salientamos que esta análise, elaborada juntamente com a equipe do museu, será levada em consideração para o desenvolvimento das próximas etapas do plano museológico.

Quadro 2 - Análise Swot

ANÁLISE SWOT	
Aspectos internos	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
Estar vinculada a Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias da Unesc	Espaços com dimensões pequenas, limitando o desenvolvimento de algumas atividades
Estar em um ambiente universitário e de ensino fundamental	Falta de profissionais para especialidades técnica
Estar em local de circulação de pessoas	Ausência de orçamento próprio
Acessibilidade física nas exposições	Documentação do acervo incompleta
Constante procura do público escolar para visitas mediadas	Acondicionamento e conservação do acervo inadequados
Laboratório de pesquisa para instituições de ensino	Atendimento de mediação (Educativo) limitado
Ter outro museu na mesma instituição mantenedora	Não ter número do público identificado e inexistência de pesquisa de público
Único museu com a temática infância no estado	Comunicação museológica
Elaboração de projetos para editais de fomento Estadual e Municipal	Pouca autonomia
Receber acadêmicos para cumprir horas de atividades socioeducativas no Museu (Artigo 170/SC)	Condições de segurança do acervo deficitária
Proximidade com grupos de Pesquisa da Unesc – GEDEST/GRUPEHME	Horário de funcionamento limitado
Parceria com o SEM/SC	Falta regimento interno
Parceria com a Rede de educadores de museus	Falta preventivo contra incêndio
Parceria Internacional com estudante Argentina - Universidade Curso de Design.	

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Trabalho de Conclusão de Curso sobre Museu.	
Aspectos externos	
Oportunidades	Ameaças
Participação do museu em editais e leis de incentivo à cultura	Falta de placas de sinalização no município sobre a localização do Museu
Possibilidade de parceria com outras instituições	Escassa visitação de turistas
Proximidade com terminal rodoviário e vias públicas de acesso	Não ser reconhecida como patrimônio cultural e potencial turístico no município
Possibilidades de Exposição itinerantes do acervo do Museu	
Legislação sobre museu e profissionais de museus	
Contato com a comunidade para desenvolvimento de projetos	
Mudança da presidência/reitoria da mantenedora	
Reativação do MI no Grupo de Estudos de Museus – GEM	
Envolvimento com os Cursos de Graduação (UDESC/ESUCRI)	

Fonte: Autores (2020)

5 PROGRAMAS

De acordo com Lei que instituiu o Estatuto de Museus, Lei nº 11.904/ 2009, os programas do plano museológico devem ser constituídos por: Institucional, de Gestão de Pessoas, de Acervo, de Exposições, Educativo e Cultural, de Pesquisa, Arquitetônico-urbanístico, de Segurança, de Financiamento e Fomento e de Comunicação. O Programa de Acessibilidade a todas as pessoas foi incluído pela Lei nº 13.146/2015. Deste modo, apresentamos a seguir os programas do Museu da Infância.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



5.1 PROGRAMA INSTITUCIONAL

Este programa prevê ações necessárias para o funcionamento institucional do Museu. Levando em consideração a estrutura organizacional do Museu da Infância, definiu-se juntamente com a equipe, a nova missão e o objetivo geral. Na oportunidade, também se elaborou a visão, visto que o MI não possuía.

Missão:

Preservar, pesquisar e comunicar as diferentes concepções de infância por meio da produção cultural para crianças, das crianças e sobre a infância, dialogando com públicos de todas as idades, instigando e promovendo interações, pesquisas, experiências e reflexões a partir dos bens culturais salvaguardados pela instituição.

Objetivo:

Fortalecer as ações de preservação, pesquisa e comunicação dos bens culturais sobre, para e da infância, contribuindo para a compreensão da história as diferentes infâncias e das produções culturais de cada geração.

Visão:

Ser, até 2031, uma instituição de referência na preservação e comunicação do patrimônio cultural sobre, da e para a infância.

5. 1. 1 Constituição Legal

O museu é regulamentado pela Resolução nº 1/2014/Reitoria, apresenta os objetivos, as competências e a organização administrativa.

Um das necessidades identificadas na análise Swot é a falta de profissionais para especialidades técnica. Neste sentido, a instituição deverá buscar adequação

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



quanto aos cargos, atentando-se a Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984. As adequações serão descritas no programa de gestão de pessoas.

Identificou-se também, a necessidade da Elaboração do Regimento Interno para regular as atividades internas, que deverá conter informações sobre a natureza, objetivos e as estruturas de funcionamento do Museu da Infância. Recomenda-se criar um documento oficializando a criação do Museu da Infância, por meio de uma resolução ou outro documento que a instituição julgar propício.

5. 1. 2 Relações institucionais

O Museu da Infância já possui alguns cadastros, no qual destacamos:

- Instituto Brasileiro de Museus;
- Mapa Cultural do Governo Federal e no Mapa Cultural de Santa Catarina;
- Sistema Estadual de Museus de Santa Catarina.

Sugere-se realizar o cadastro na Rede de Educadores de Museus de Santa Catarina - REM/SC, na Rede Nacional de Identificação de Museus – RENIM.

5. 1. 3 Associação de Amigos

Para uma participação mais efetiva da sociedade, propõe-se a criação de uma associação, a Associação de Amigos do Museu da Infância. As Associações de Amigos de Museus são “compostas por pessoas que têm por finalidade apoiar e colaborar com as atividades dos museus, contribuindo para seu desenvolvimento e para a preservação do patrimônio museológico” (FEAMBRA, 2020, p. 07).

Por meio da associação é possível criar, por exemplo, uma lojinha para o museu, arrecadar fundos, auxiliar na manutenção da instituição, entre outras ações, definidas de comum acordo.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



5.2 PROGRAMA DE GESTÃO DE PESSOAS

O Programa de gestão de pessoas deve atender as especificidades das instituições museológicas. Segundo o Decreto nº 8.124/2013, Art. 23, inciso IV, alínea b “gestão de pessoas - abrange as ações destinadas à valorização, capacitação e bem-estar do conjunto de servidores, empregados, prestadores de serviços e demais colaboradores do museu, o diagnóstico da situação funcional existente e as necessidades de adequação” (BRASIL, 2013, Art. 23).

Ter uma equipe capacitada para realizar as ações de um museu faz toda a diferença, pois implica no tratamento adequado do acervo e demais atividades. Além da capacitação, o número de pessoas também resulta no bom andamento do museu.

5.2.1 Estrutura funcional

O MI possui uma equipe reduzida, que se desdobra em várias atribuições para atender a demanda existente. Atualmente o museu é conduzido por uma coordenadora, indicada por portaria da reitoria, subordinados a ela duas estagiárias e uma bolsista, com contratos que se encerram no fim do ano, conforme detalhado no diagnóstico.

Diante da configuração atual, para cumprir com a missão e objetivos do MI, e sobretudo, dar andamento nas atividades necessárias de um museu, é indispensável manter o quadro atual e realizar a contratação de outros profissionais para o corpo técnico. Ressalta-se que este quadro, é o mínimo necessário para dar andamento nas ações de uma instituição museológica, conforme a instituição necessitar, outros profissionais poderão ser inseridos.

Quadro 3 - Adequação de funcionários

Corpo Técnico Museu da Infância		
Função	Atual	Necessário
Coordenadora	01	01
Estagiária	01	01

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Bolsista	-	01
Educativo/cultural	-	01
Museólogo	-	01
Técnico-administrativo	-	01

Fonte: Autor (2020)

Destaca-se que a regulamentação do MI apresenta uma secretaria administrativa, composta por pessoal técnico-administrativo, porém estes técnicos não estão incluídos no museu. Ressalta-se também, a importância de atender a legislação vigente para a presença do profissional museólogo no quadro. Conforme a Lei 7.287/1984, Art. 4º “Para o provimento e exercício de cargos e funções técnicas de Museologia na Administração Pública Direta e Indireta e nas empresas privadas, é obrigatória a condição de Museólogo, nos termos definidos na presente Lei” (BRASIL, 1984, Art.4).

Outras possibilidades, como contratações temporárias para o desenvolvimento de alguns projetos específicos e acordos de cooperação técnica com outras instituições, podem solucionar algumas necessidades do museu.

5.2.2 Capacitação e atualização

A equipe do MI com frequência participa de oficinas e cursos de capacitação e fóruns de museus. Os últimos foram voltados para as mídias sociais, a Oficina de Design para mídias sociais e Oficina de Mídias sociais, que vem contribuir com o momento atual, pois os museus estão impossibilitados de atender o público de forma presencial devido a pandemia da Covid-19. A forma que os museus encontraram para se comunicar com o público foi por meio das mídias sociais.

Como ação para os próximos anos, é desejável que os profissionais realizem cursos e oficinas de formação e capacitação, sejam de forma *online* ou presencial. Cursos de interesse e necessidade do museu, cursos voltados para atendimento ao público, para conservação do acervo, para gestão e planejamento de museus, para comunicação do acervo, a fim de melhorar o desempenho do museu e de seus colaboradores.

Realização:



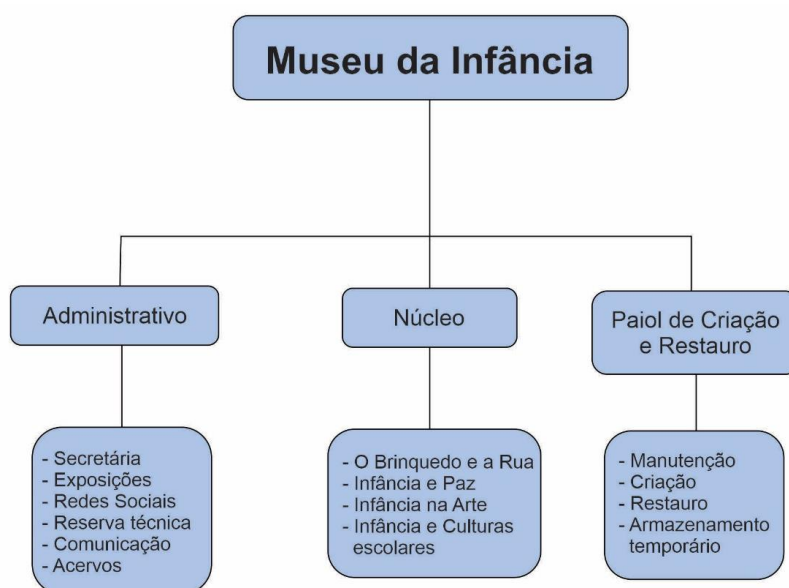
Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



5.2.3 Organograma

O organograma atual consta com setor administrativo, núcleos e paiol de criação e restauro, e seus espaços atrelados, conforme a figura abaixo:

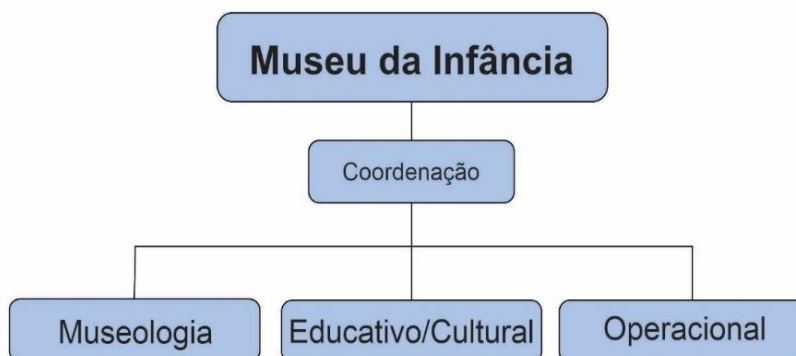
Figura 22 - Organograma do Museu da Infância



Fonte: Museu da Infância (2020)

Para atender as necessidades de uma instituição museológica e adequar-se à Resolução nº 01/2014/Reitoria, além de atender a realidade da instituição, propõe-se uma nova configuração do organograma, conforme apresentamos na figura a seguir:

Figura 23- Organograma proposto para o Museu da Infância



Fonte: Autor (2020)

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Compete a coordenação conduzir as ações do museu de acordo com a sua missão e objetivos, assegurar o andamento das ações do plano museológico, planejar e coordenar a execução do plano anual de atividades e tudo que diz respeito às questões relativas à instituição. Os setores de museologia, educativo/cultural e operacional estarão subordinados à coordenação e deverão trabalhar em consonância entre si.

Caberá ao setor de museologia responsável pelos trabalhos técnicos como pesquisa, documentação, preservação e comunicação do acervo do MI.

O setor Educativo/cultural em consonância com o museólogo, realizará o desenvolvimento do programa educativo, atendimento do público, organização de ações educativas e culturais, desenvolver agenda de atividades anuais para diferentes públicos. Recomenda-se que o profissional tenha formação na área de ciências humanas, se possível na área de patrimônio cultural.

O setor operacional atenderá a demanda de trabalho gerada pelos outros setores, como montagem de exposições, organização de eventos, trabalhos administrativos, além das atividades diárias de manutenção, limpeza e segurança do acervo.

5.3 PROGRAMA DE ACERVOS

O programa de acervos abrange o processamento técnico e o gerenciamento das diferentes tipologias de acervos existentes na instituição museológica. Desde sua organização, gerenciamento e guarda, direcionando para novas ações que possam melhorar sua administração.

Os acervos existentes no museu devem passar por um estudo para definir a melhor metodologia de sua gestão. O museu deverá estabelecer novas diretrizes e normas de documentação desde sua aquisição, classificação, registro e arquivamento dos objetos de seus acervos. A conservação, guarda e comunicação de seus acervos devem seguir procedimentos museológicos.

O acervo, conforme descrito no diagnóstico, é adquirido por meio de doações e compra, formado por objetos bidimensionais e/ou tridimensionais, de diversas

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



tipologias. Possui aproximadamente 1.400 objetos (destes 909 estão arrolados), constituído por acervos museológicos e acervos bibliográficos, com aproximadamente 500 livros.

No Museu, o acervo está localizado na sala da coordenação e escritório, acondicionado em caixas poliondas, invólucros de papel, pastas de arquivo e catálogos, dispostos em armários de aço distribuídas em estantes e armários.

5.3. 1 Aquisição e descarte

O objeto museológico possui uma somatória de informações que necessita ser repassada e anexada à sua documentação, incluindo, seu valor material e imaterial, sua técnica, usos, funções, alterações físicas no objeto causados pelas ações humana ou pela ação do tempo, estética que corresponde a beleza, harmonia na forma do objeto e as cores empregadas, históricos e científicos. Essas informações, serão importantes para a comissão de acervos, durante a tomada de decisões.

Os objetos existentes no museu estão sob sua responsabilidade, para sua organização, deve ser formada uma comissão de acervo. Esta comissão será responsável por elaborar os critérios para aquisição ou descarte de acervos. Devem ser incluídos os critérios para aquisição permanente e temporária, entre eles a forma de aquisição, se é coleta, doação, legado, empréstimo, compra, permuta, depósito ou transferência.

Para o descarte do acervo deve-se observar: se o acervo condiz com a temática e objetivos do museu, não ter condições de restauro, se o acervo coloca em risco os demais acervos, entre outros.

A comissão deverá ser composta por pessoas ligadas ao museu, a instituição mantenedora, técnicos de áreas afins e membros da comunidade. Essa comissão deverá elaborar os critérios para as aquisições e descartes. Esses critérios devem estar bem claros para todos os envolvidos e todos os processos devem ser documentados, por meio de fichas para que, no futuro, não se tenha dúvida quanto à sua legalidade. Portanto, o museu necessita adequar-se, adotando as seguintes ações:

- Criar a comissão de acervo;

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



- Criar a política de aquisição e descarte;
- Analisar o acervo já existente a partir da política de aquisição e descarte;
- Atualizar e elaborar fichas para documentação.

5. 3. 2 Documentação

De um modo geral a Documentação Museológica é toda informação referente ao museu e de seu acervo. O museu deve manter atualizadas e em bom estado as informações relativas a seu acervo, preservando assim, parte de sua memória. Os responsáveis pelo museu têm a responsabilidade de manter a documentação organizada, para isso devem elaborar documentos regimentais que compreendem a política, administração, aquisição, registros, pesquisa e comunicação de seu acervo.

O acesso à documentação e seu conteúdo informacional é direito adquirido de todo cidadão, portanto, deve ser garantido, quando houver, as ressalvas das limitações de cada museu, como o sigilo parcial ou total das informações, incluindo a segurança predial e dos acervos.

O museu possui documentos como: termo de doação, ficha de doação, fichas de arrolamento e inventário. Possui lista de localização e acompanhamento do acervo, de forma digital. A documentação do MI está incompleta e alguns dados das fichas são desconhecidos. Portanto, deve-se analisar a documentação museológica existente, adequando os documentos que são necessários em um museu:

- Documentação do objeto museológico: Livro Tombo, Arrolamento ou Inventário, Identificação do Objeto: Numeração e Marcação, Ficha de Catalogação.
- Documentação das práticas administrativas: Termo de Doação, Termo de Empréstimo, Laudo Técnico, Termo para a Pesquisa, Termo de Permuta, Termo de Transferência, Termo para Transporte do Acervo.

É importante salientar que na documentação, seja incluído o item conservação e restauração do acervo.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



5.3.3 Conservação e restauração

A conservação do acervo tem influência das condições climáticas, do material que foi produzido, a forma como é armazenado e acondicionado, da ação dos agentes degradadores, entre outros fatores. A conservação preventiva deve ser um trabalho constante das instituições museológicas e requer conhecimento técnico bem como materiais adequados, para manter o acervo em boas condições.

O Museu da Infância possui objetos com materiais e tipologias diversas, com o estado de conservação que demandam ações específicas. O acervo deve estar em boas condições para serem utilizados nas exposições e cumprirem seu papel de disseminadores de informações. A falta de profissional com conhecimento técnico e de um espaço específico para a realização da conservação ou restauração do acervo, colabora para a degradação do acervo. Ações para atender as necessidades da conservação:

- Contratar de técnico ou capacitar colaboradores;
- Realizar o levantamento do acervo com degradação e definir as estratégias para reparação;
- Definir de rotinas de higienização;
- Criar de espaço adequado para reserva técnica, restringindo o acesso de pessoas;
- Acondicionar o acervo, de acordo com sua tipologia;
- Adequar os espaços expositivos, restringindo a ação dos agentes degradadores e controle de umidade e temperatura;
- Adotar medidas para controle e/ou combate dos agentes degradadores.

5.4 PROGRAMA DE EXPOSIÇÃO

No programa de exposição se materializa a proposta de comunicação que o museu deseja expor, para isso, o museu deve definir o objetivo que deseja atingir. Planejar a tipologia, se é de longa duração, curta duração ou itinerante. Após, definir

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



o conteúdo a ser apresentado e o layout. As condições físicas do ambiente devem ser levadas em conta, assim como a tipologia do acervo, os suportes de exposição, iluminação, entre outros elementos.

Os projetos de exposições deverão contar com a participação de toda a equipe que integra o grupo de trabalho do museu. O MI já realiza várias exposições, voltadas para atender o público estudante de todos os níveis e a população em geral, suas exposições são realizadas nos ambientes e espaços demarcados no *Campus Unesc*.

5. 4. 1 Exposição longa e curta duração

Para entendemos as diferenças entre exposição de longa e curta duração, utilizamos os escritos de Franco (2018, p. 23) que define “As exposições de longa e média duração comumente abordam temas mais amplos e panorâmicos das instituições, tendo papel primordial na comunicação de sua missão para todos os públicos”. O Autor ainda descreve que as exposições temporárias e itinerantes “costumam ser direcionadas para abordagens de temas que aprofundam ou complementam aspectos da exposição principal. Além de mais específicos, os temas podem ser mais atuais, de modo a explorar as potencialidades de diálogo” (FRANCO, 2018, p. 23).

O MI tem seu foco voltado para suas exposições de curta duração (temporárias), as exposições realizadas no museu permanecem expostas por um curto período, sem planejamento do tempo de duração. Suas temáticas são trabalhadas diferencialmente em cada espaço, com tempo de apresentação que varia, aproximadamente dois meses, até a preparação de novas exposições.

No momento o museu não dispõe de espaço adequado para exposição de longa duração. Assim, o período de duração das exposições vai depender da proposta expositiva, do planejamento das atividades do museu e dos recursos financeiros e humanos que ele dispõe no momento. Um calendário de exposições facilitaria a elaboração.

As exposições são pensadas a partir do acervo do museu, de livros, resultado de oficinas, produção de crianças. Normalmente a instituição fornece os recursos para a elaboração das exposições, ou por meio de projetos aprovados na esfera municipal ou estadual. Algumas acontecem por meio de convite.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



O Museu realiza exposições aberta também a apreciação da comunidade local e visitantes. As temáticas selecionadas nas exposições, referem-se preferencialmente à infância, entre elas a escolar. A partir do tema pensado observando o momento/realidade atual, data comemorativa/cenário educacional e as peças disponíveis no acervo, a equipe planeja a exposição, salvo raras exceções com a participação de técnicos da área.

Para dinamizar o seu espaço expositivo, o museu poderia estabelecer um local para expor a produção das crianças. Estabelecer parcerias com outros museus para intercambiar acervos ou exposições, fortalecendo ambas as instituições e dando mais visibilidade.

Atualmente o museu possui dois espaços expositivos, distribuídos pelo Campus da Unesc, contendo neles o Núcleo O Brinquedo e a Rua, no Bloco da Reitoria, o Núcleo Infância e Paz e o Núcleo Infância na Arte no Bloco P. Os espaços necessitam de melhorias nas questões referentes aos recursos expositivos, a segurança e conservação do acervo, mesmo a equipe realizando manutenção nas condições de limpeza e posicionamento das peças.

Para produzir as exposições o MI precisa ter o levantamento do acervo, para selecionar o acervo a ser exposto, definição para apresentação do acervo e do tema da exposição e a proposta de ocupação dos espaços com layout do circuito expositivo.

Para a elaboração das exposições deve-se levar em consideração a concepção museográfica, a expográfica e a execução. A execução da exposição deverá seguir um projeto a ser elaborado pelo museu, com a participação de profissionais da área, estar, em consonância com o espaço arquitetônico, e este, proporcionar, segurança e acesso a comunicação do museu.

Como o museu possui espaço de exposição limitado, para atingir novos públicos e aumentar a visibilidade do MI, pensar em exposições itinerantes seria uma boa alternativa.

5.5 PROGRAMA EDUCATIVO E CULTURAL

Os museus são também são conhecidos por serem espaços de educação, a educação não formal, ou seja, diferente daquela educação formal que acontece nas

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



instituições de ensino. As ações educativas nos museus não devem ser pensadas e desenvolvidas apenas para alunos, mas sim para todo tipo de público. Entende-se por ação educativa “o que se faz concretamente em termos educacionais nos museus (ações e atividades)” (STUDART, 2003, p.01).

As ações educativas são essenciais nas instituições museológicas. Previsto no Estatuto de Museus, Art. 29, “Os Museus deverão promover ações educativas, fundamentadas no respeito à diversidade cultural e na participação comunitária, contribuindo para ampliar o acesso da sociedade às manifestações culturais e ao patrimônio material e imaterial da Nação” (BRASIL, 2009, Art 29).

No Museu da Infância, as visitas mediadas acontecem para o público escolar. Mediar significa criar formas que facilitem a aproximação de um sujeito com o objeto. “As aprendizagens humanas são sempre medidas por outro ser humano mais experiente” (LOREIRO, 2007, p.153). No MI a visita mediada é uma das principais atividades educativas, entretanto para atender outros tipos de públicos, é necessário a realização de outras ações. Esporadicamente grupos de acadêmicos ou idosos, são atendidos com as mediações. Após as visitas mediadas, algumas oficinas também são desenvolvidas.

5. 5. 1 Atendimento

As visitas mediadas, para o público escolar, são realizadas com agendamento, realizados por e-mail ou contato telefônico. Normalmente, o atendimento das mediações é realizado pelas estagiárias. São realizados registros fotográficos das ações desenvolvidas e posteriormente divulgadas nas redes sociais do museu e eventualmente, matérias em jornais.

Para as visitas mediadas é imprescindível que os mediadores passem por capacitações e a cada nova exposição os mediadores devem ser novamente instruídos. Ser comunicativo, ter habilidades para lidar com o público, também é um fator importante, inclusive o público com deficiência. Os mediadores têm um papel essencial, de mediar a relação do público com as exposições, de instigá-los a reflexões acerca do acervo. Não só de tornar o público como expectador, mas fazer com que eles participem do processo, compartilhando seu conhecimento, suas histórias e experiências.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



A mediação tem como intuito, a partir do diálogo, de ampliar, construir e reconstruir entendimentos, conceitos e experiências para todos os envolvidos no processo da visita. Assim, mediar a relação do público com as exposições é um processo não somente de fala, mas principalmente de escuta.

Para melhorar o atendimento do público, o museu deverá organizar um material informativo, como flyer, folder, catálogos, vídeos e disponibilizá-los nos espaços expositivos, uma vez que o visitante espontâneo, ou seja, aquele que não vem com grupos agendados, não tem mediação.

Após os atendimentos das mediações, uma avaliação, com alunos e professores, deverá ser realizada. Pode ser usado questionários como instrumento de avaliação ou outro método, assim o museu conseguirá avaliar seu atendimento e corrigir as possíveis falhas. É importante que a equipe do museu também faça uma autoavaliação dos atendimentos, sempre no intuito de melhorar.

Recomenda-se pensar programas, projetos, ações, cursos e oficinas para atendimento dos diversos tipos de públicos: idosos, grupos de vulnerabilidade social, portadores de necessidades especiais, comunidade local, mulheres, imigrantes, entre outros públicos.

5.5.2 Programas/projetos/ações educativas

Entende-se por programa como um grupo de projetos, este por sua vez cria um conjunto de serviços, produtos ou conhecimentos. Já a ação é mais pontual e menor que um projeto. Neste sentido, o museu pode criar programas, projetos e ações educativas e culturais, levando em consideração o tipo de público que se deseja atender. Utilizar-se de outros elementos culturais para atingir um número maior de público. Podem ser apresentações culturais, envolvendo música, dança, brincadeiras, teatros, exibição de filmes, entre outras, oferecidas no espaço do museu ou fora dele. Promover e participar de eventos científicos, palestras, mesas redondas, debates, oficinas, cursos, de forma presencial ou digital, também é uma forma de alcançar novos públicos.

Continuar participando dos eventos promovidos a nível federal, estadual e municipal, a exemplo da Semana de Museus, Primavera de Museus e Semana Cultural de Criciúma. Viabilizar parcerias com o Museu de Zoologia "Profª. Morgana

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Cirimbelli Gaidzinski" e outras instituições culturais e museológicas, do município ou região para realização de ações culturais e educativas.

Recomenda-se que todas as ações devem ser planejadas com a equipe do museu, ou com parceiros quando for o caso. Pode-se estabelecer parcerias com outros setores da instituição, promovendo o intercâmbio e desenvolvimento de projetos pedagógicos-educativos e culturais. Parceria com o curso de Pedagogia da Unesc e com o espaço da Brinquedoteca para desenvolverem ações em conjunto. Criar projetos que possam ter a participação de bolsistas de outros cursos para o seu desenvolvimento.

Devem ser considerados no planejamento o espaço disponível, o tipo de público, o número de pessoas que se tem condições de atender, o horário estabelecido para tal ação, a disponibilidade de agendamento e treinamento da equipe de atendimento. Analisando sempre as atividades e corrigindo as possíveis falhas.

5.6 PROGRAMA DE PESQUISA

A pesquisa é uma das atividades indispensáveis nos museus, é a partir das pesquisas que várias informações são descobertas e corroboram para a tomada de decisões. O museu pode realizar pesquisas internas para suas atividades diárias, como montagens de exposições, mediações, desenvolvimento de ações educativas, pesquisa de acervo, como favorecer os pesquisadores externos.

O Museu da Infância, nasceu de um projeto de pesquisa e desde então é fonte de pesquisa. Acadêmicos, professores e pesquisadores realizam trabalhos de pesquisa acerca da cultura da, sobre e para a infância. Este material produzido pode ser aproveitado para auxiliar na elaboração das exposições, ações educativas, pesquisa do acervo, além de melhorar os serviços do museu.

Várias são as possibilidades de pesquisa em um museu, mas é preciso direcionar as linhas gerais de pesquisa. Articular com os programas de ensino, pesquisa e extensão da Unesc e com as linhas dos programas de pesquisa pois são possibilidades de ganho para todos.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Além da pesquisa de acervo e a temática ligado a ele, existe a necessidade de pesquisar seu público. Percebe-se, que no momento são prioridades para o bom andamento do museu.

5.6.1 Pesquisa de Acervo

A pesquisa é uma atividade de suma importância para os museus, precisa ser constantemente desenvolvida. “No museu a pesquisa constitui o conjunto de atividades intelectuais e de trabalhos que têm como objeto a descoberta, a invenção e o progresso de conhecimentos novos ligados às coleções das quais ele se encarrega ou às suas atividades” (DESVALLÉES e MAIRESSE, 2013, p.77). A pesquisa deve estar presente no cotidiano do museu, nas montagens de exposições, nas ações educativas e culturais, nas atividades de comunicação.

É a partir do acervo, que as atividades do museu são pensadas e por isso, o acervo precisa ser pesquisado. Conforme verificado no diagnóstico, o MI carece de informações sobre o seu acervo. Para resolver essa situação, é necessário desenvolver o Projeto de Pesquisa do Acervo. Para auxiliar no projeto, pode-se realizar pesquisas utilizando o corpo acadêmico da universidade, pesquisadores e formar parcerias com outras instituições.

Um Projeto de pesquisa acadêmica pode ser elaborado com os programas de pesquisas da Unesc, a exemplo do Grupo de Pesquisa História e Memória da Educação - GRUPEHME, estar articulado em uma ou mais das linhas de pesquisa do grupo. O fato de o MI estar vinculado à Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias da Unesc, facilita a articulação de projetos de pesquisa. Podem ser realizadas pesquisas sobre o acervo e os temas comuns abordados pela instituição e investigações relacionadas à prática de ensino-aprendizagem. Pode ser articulado parcerias com cursos de graduação da Unesc, principalmente os de atividades afins, como história, pedagogia, artes, assim como estabelecer parcerias com outros setores da instituição, como o Museu de Zoologia e o Centro de Documentação de Gestão em Educação - CEDOC.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



5.6.2 Pesquisa de público

Pesquisas de público, com seus dados e evidências, são capazes de colocar os museus diante de um precioso espelho. O olhar dos outros nos convoca à autoanálise: podemos nos enxergar sob novos ângulos e reflexos. Por isso, as pesquisas de público criam oportunidades valiosas de reflexão sobre quem somos e o que fazemos (ICOM, 2020, p. 07). É esse olhar que o Museu da Infância necessita ter, o olhar do seu público ou não público.

O diagnóstico apontou que o MI não tem quantitativo real de seu público é imprescindível realizar um controle maior em relação ao registro de público. O museu disponibiliza o livro de assinaturas, porém nem todos fazem o registro, é preciso que os colaboradores do museu façam um acompanhamento do registro de visitantes, orientando-os a deixarem registrado a visita. Sugere-se que quando for instituições escolares, o registro deverá ser feito pelos funcionários, a fim de que não haja rasuras ou para que os visitantes passem pelo museu sem serem contabilizados.

O Livro de registro pode constar a data, nome, cidade e estado de procedência e a idade do visitante. Quando for público escolar, sugere-se anotar o nome da escola, procedência e o número de alunos e professores.

Quadro 4 - Exemplificação do registro de visitantes

Data	Nome	Cidade/Estado	Idade

Fonte: autor (2020)

Ao final de cada mês, realizar a estatística do público, assim no final de cada ano tem-se dados sobre o público visitante mensal e anual. Com base nestes dados, o museu pode identificar melhor seu público, planejar ações para o público visitante e realizar pesquisa para identificar o público em potencial, ou seja, aquele que ainda não visita o museu.

Para que o público possa dar suas sugestões ou fazer reclamações, o museu deve adotar uma caixa de Sugestões, a ser colocada em local visível na área de acolhimento dos visitantes.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Esse controle é imprescindível, visto que, compete aos museus públicos e privados enviar ao Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM dados e informações relativas às visitas anuais, de acordo com o ato normativo do Instituto. Conforme previsto na Lei nº 11.904/2009, em seu artigo 36, “As estatísticas de visitantes dos museus serão enviadas ao órgão ou entidade competente do poder público, na forma fixada pela respectiva entidade, quando solicitadas”. O órgão responsável por receber as estatísticas é o IBRAM, conforme determina o Decreto nº 81.24/2013, artigo 4º inciso VIII “enviar ao IBRAM dados e informações relativas às visitas anuais”.

Para os museus informarem os seus quantitativos de públicos, o IBRAM desenvolveu um instrumento para os museus informar o número do público anual das instituições museais, trata-se do Formulário de Visitação Anual – FVA, formulário respondido de forma digital. Para tanto, o MI precisará se organizar para os próximos anos, a fim de adequar a estas normativas.

Aplicar um questionário com o público visitante é uma medida recorrente para conhecer o público e estabelecer meios de atingir as necessidades dos visitantes, aprimorando a prestação de serviços.

Essas duas linhas de pesquisas apontadas acima, de acervo e de público, são as de necessidade imediata. Entretanto, a instituição museológica pode intensificar pesquisas voltadas à produção e divulgação do conhecimento, por meio de publicações de artigos, catálogos, livros, periódicos e participação em eventos como seminários, simpósios, entre outros. Também poderá adotar outras linhas de pesquisa, na área do patrimônio cultural, da história oral, das artes e outras que julgar necessárias.

5.7 PROGRAMA ARQUITETÔNICO-URBANÍSTICO

Ressalta-se a importância de existir um programa arquitetônico que abrange a identificação do espaço do museu, sua conservação e a adequação necessárias para melhorias nas atividades internas e ações desenvolvidas com o público, bem como, os espaços do entorno da instituição.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Para a instituição museológica, é fundamental que as suas instalações sejam adequadas para suprir as necessidades mínimas, desde o acesso aos espaços expositivos e estruturas que auxiliem no bom atendimento e bem-estar dos visitantes e colaboradores. A arquitetura deve atender as demandas e especificidades que cada espaço necessita. O MI deverá pensar em futuras adequações espaciais, conforme o desenvolvimento da instituição museológica, proporcionando melhores condições para a conservação do acervo e para dar maior bem-estar aos colaboradores e público visitante.

5.7.1 Espaços do museu

A arquitetura do museu é construída de alvenaria, instalado em três ambientes, um fechado e outros dois semiabertos, inseridos dentro da estrutura do *Campus Unesc*.

Os espaços ocupados pelo MI foram adaptados, se moldando ao longo do tempo, de acordo com as necessidades momentâneas e das atividades desenvolvidas. Os dois espaços expositivos e a sala utilizada como escritório e guarda do acervo, estão em locais separados, em blocos diferentes, integrados a outros ambientes da universidade.

No bloco da Reitoria/Biblioteca, localiza-se a exposição principal, ocupando uma área de 85,16 m² (figura 24). No bloco P, o outro espaço expositivo, ocupa o corredor em frente a sala de Arte e Cultura (figura 25). No bloco Z, está localizada a sala que integra o escritório e a guarda do acervo (figura 26).

Um quarto espaço, denominado de “Paio de reparos”, está sendo organizado para ser utilizado nas atividades do dia a dia, localizado no Bloco P, lateral do escritório.

O Museu não possui estacionamento e sanitários próprios, os usuários utilizam essas estruturas disponíveis pelo Campus Universitário. Assim como a Praça do Estudante e outros espaços de convivência, são utilizadas para o desenvolvimento das atividades do museu, como as brincadeiras realizadas com os alunos das escolas que visam o museu.

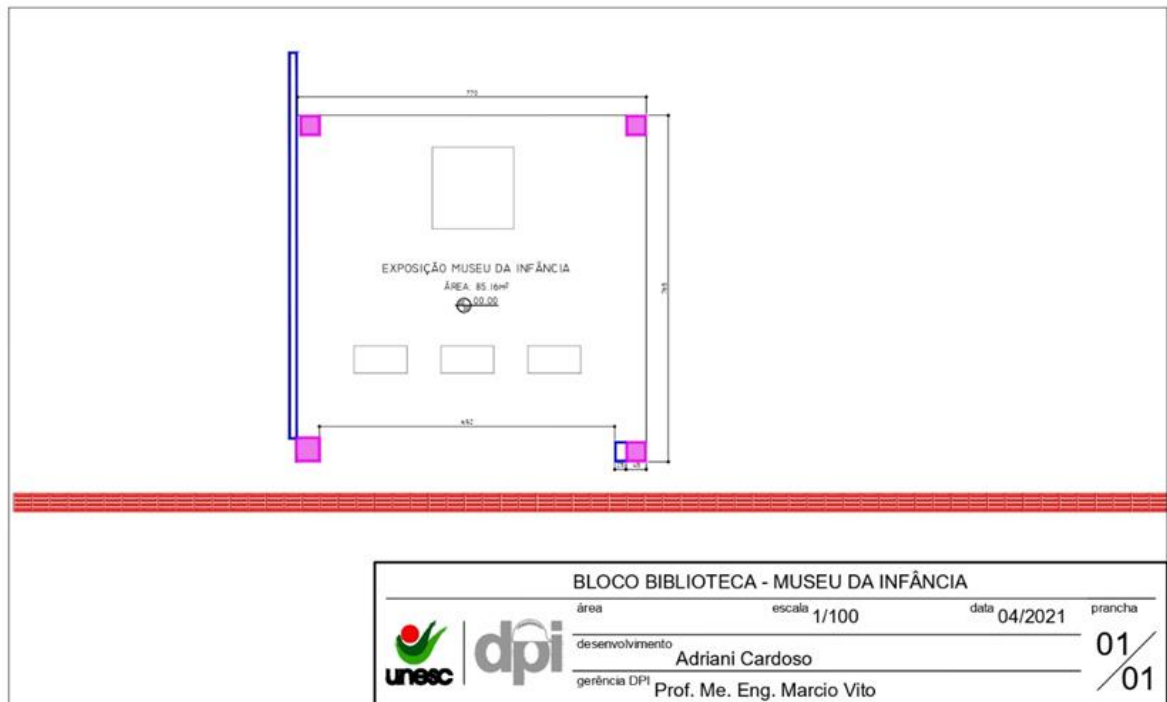
Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias

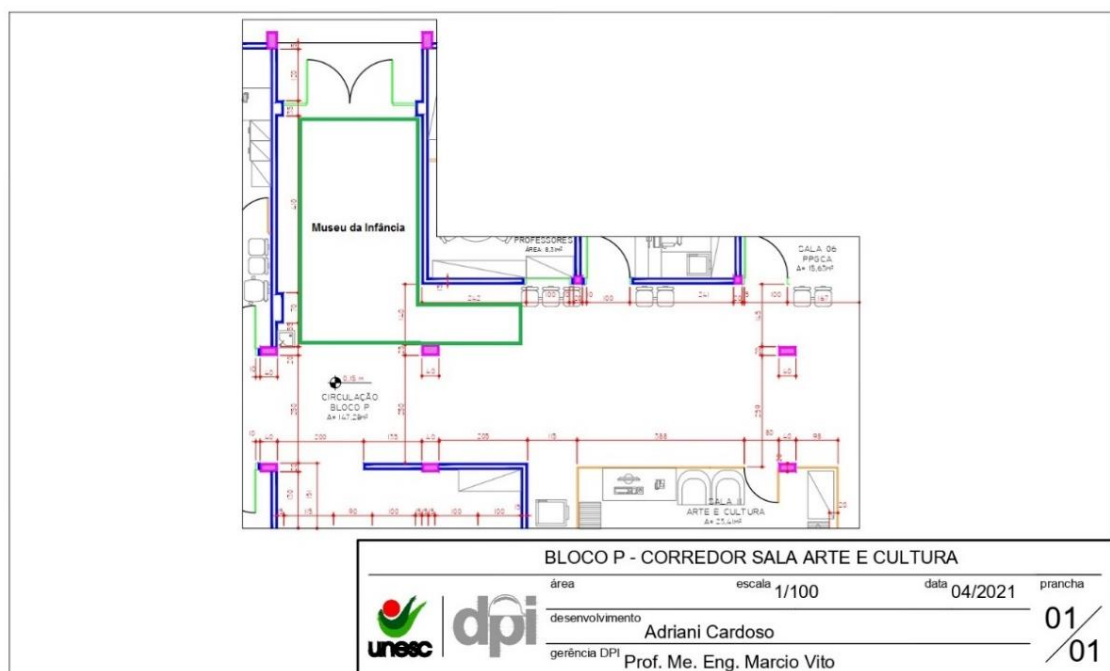


Figura 24 - Planta Baixa espaço expositivo - Bloco da Reitoria/Biblioteca



Fonte: Museu da Infância

Figura 25 - Planta baixa espaço expositivo - Bloco P



Fonte: Museu da Infância

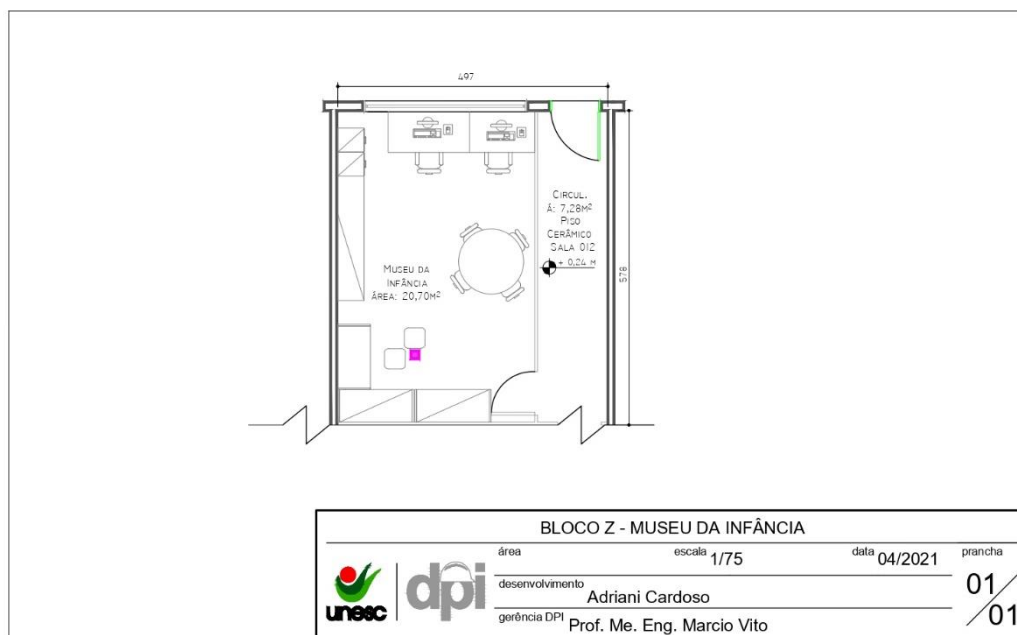
Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Figura 26 - Planta baixa escritório e guarda do acervo



Fonte: Museu da Infância Unesc

Os espaços expositivos possuem pontos de energia elétrica e acesso facilitado. A segurança patrimonial é realizada pela mantenedora.

O fato de as exposições estarem instaladas em espaços livres, dificulta o controle da movimentação de pessoas, na segurança e conservação do acervo. Os espaços estão sinalizados, bem como os utilizados para as ações e exposições. O museu é carente de estruturas para o seu bom funcionamento, como espaço delimitado da reserva técnica com o escritório, espaços expositivos demarcados recepção e atendimento ao público, e espaços de trabalhos técnicos, este previsto para ser instalado.

Em 2020 o Museu da Infância foi contemplado pelo “Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura/Patrimônio e Paisagem – Edição 2020”, pelo Projeto “Conservação, Adequação e Manutenção dos Núcleos Expositivos do Museu da Infância UNESCO”. A proposta também inclui manutenção da estrutura do espaço do administrativo, bem como adequação do “Paiol de Reparos” (figura 27 e 28), espaço anexo a estrutura administrativa do Museu da Infância. O projeto será executado no ano de 2021.

Sugere-se que o espaço destinado as atividades do dia a dia, como ações educativas, conservação entre outras, localizado próximo da sala de guarda do acervo

Realização:

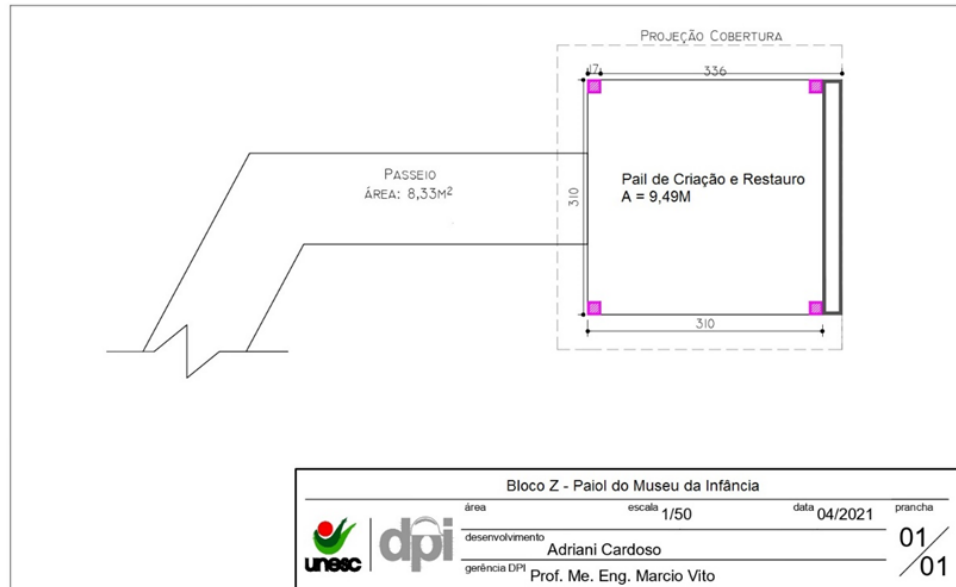


Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



e escritório, seja denominado de Laboratório de criação e preservação do Museu da Infância.

Figura 27 - Planta baixa Laboratório de criação e preservação do Museu da Infância



Fonte: Museu da Infância

Figura 28 - Local destinado ao Laboratório de criação e preservação do Museu da Infância



Fonte: Museu da Infância

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



O MI está ligado próximo da Praça do Estudante Unesc, por essa razão, a praça é utilizada como espaço para mediações, ações educativas e espaço livre para socialização das brincadeiras para e com as pessoas que visitam o museu.

Para melhorar os ambientes do MI e seu funcionamento, sugere-se algumas adequações:

- Adaptar a arquitetura dos espaços expositivos, adequando as necessidades de acesso e de conservação do acervo;
- Implantar espaço de recepção;
- Organizar o Laboratório de criação e preservação o Museu da Infância;
- Realizar a dedetização anual dos espaços utilizados pelo MI;
- Adequar a sala do escritório e a guarda do acervo, separando os ambientes.
- Adequar o escritório de acordo com as atividades do escritório, incluindo espaço para a guarda da documentação referente ao museu.
- Adequar o espaço destinado para guarda de acervo para ser a Reserva Técnica do MI, com mobiliários e embalagens adequadas para a guarda do acervo;
- Solicitar vistorias técnicas nas estruturas do MI.

5.8 PROGRAMA DE SEGURANÇA

O MI expõe seu acervo em espaços semiabertos, isso facilita a visita do público, por outro lado, o acervo e mobiliários ficam vulneráveis no quesito segurança. “Algumas peças de museus são tão célebres pela sua qualidade quanto pelo fato de terem sido furtadas ou roubadas de suas paredes ou vitrines” (MOREIRA, 2011 p. VI).

O programa de segurança, segundo o IBRAM (2016, p. 82), “abrange todos os aspectos relacionados à segurança do museu, da edificação, do acervo e dos públicos interno e externo, incluindo, além dos sistemas, equipamentos e instalações, a definição da rotina de segurança e as estratégias de emergência”.

O museu deverá definir suas instalações ao espaço físico necessário para sua segurança e preservação do acervo. Segurança também dos colaboradores e público visitante. Para a segurança do museu deverão ser observados aspectos mais

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Figura 31 - Identificação de saída de emergência



Fonte: Museu da Infância Unesc

Figura 32 - Luz de emergência



Fonte: Museu da Infância Unesc

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Figura 33 - Mangueiras contra incêndio



Fonte: Valdirene Böger Dorigon (2020)

A instituição adotou os protocolos de segurança em relação a Covid-19. Realiza conferência de temperatura dos visitantes, possui avisos de uso de máscara, distanciamento social, uso de álcool gel e higienização dos calçados nos tapetes sanitizantes. Diversos ambientes, possuem dispenser com álcool em gel e tapetes sanitizantes para uso dos funcionários e visitantes.

Figura 34 - Dispenser álcool em gel



Fonte: Valdirene Böger Dorigon (2020)

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Figura 35 - Tapetes sanitizantes



Fonte: Valdirene Böger Dorigon (2020)

5.8.1 Identificação de riscos

No diagnóstico de segurança deve-se pensar na edificação, nas coleções expostas e guardadas, mas também em seu público e profissionais que lá trabalham. Observando os princípios de segurança de forma ampla, contemplando ações contra roubos, furtos, incêndios, atos de vandalismo, circulação de pessoas, dentre outros aspectos.

As edificações destinadas ao MI, estão vinculadas ao programa de Segurança do *Campus*, onde os aspectos relativos à acessibilidade, circulação, áreas de atividades são definidas. A segurança do museu relaciona-se diretamente com o projeto de segurança arquitetônica de sua mantenedora.

Analisando a disposição arquitetônica dos espaços, percebe-se alguns riscos, como: espaços semiabertos sem controle de entrada e saída de pessoas e animais, alguns expositores e acervos com fácil acesso do público acervo e a presença de algumas paredes de vidro intensificando a incidência de sol e calor no interior do espaço expositivo.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Figura 36 - Entrada do espaço expositivo - Bloco Reitoria/Biblioteca



Fonte: Valdirene Böger Dorigon (2020)

Não existe nenhum tipo de controle dos parâmetros de umidade, temperatura e luz nos espaços expositivos e espaço de guarda do acervo. É importante verificar e controlar as condições físicas e ambientais destes espaços, bem como realizar a constante higienização dos acervos, com técnicas adequadas para cada tipo de acervo.

O museu possui sistema de prevenção contra incêndio, como detectores de fumaça e extintores, porém os colaboradores, até o momento, não possuem conhecimento de utilização os equipamentos. As saídas de emergência são devidamente sinalizadas, no entanto os colaboradores, até o momento, sinalizam que não receberam recomendações e treinamento para atuar em situações emergenciais, nem plano de emergência para os acervos expostos e guardados. Não possui um livro próprio, de anotações de ocorrência contra furto, roubo, vandalismo, ou outras situações.

A ação rápida e correta, evita grandes perdas e minimiza os impactos, que podem ser causados, na arquitetura, no acervo, no público visitante e nos colaboradores da instituição.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



5.8.2 Monitoramento e prevenção

O museu não possui um setor responsável exclusivamente pela sua segurança. O *Campus Unesc* possui uma equipe de segurança, aproximadamente 30 vigilantes, responsáveis pela segurança patrimonial de todos os espaços. Possui um sistema de vigilância 24 horas, com sistema de câmeras de monitoramento. Algumas câmeras são direcionadas aos espaços do museu, porém em determinados pontos, não se tem o acesso ao monitoramento por câmera, a exemplo do espaço expositivo. A equipe de segurança recebe treinamento a cada dois anos, mas não recebe treinamento específico relacionado à área museológica.

As inspeções de segurança e funcionamento do museu são as mesmas expedidas pelo Corpo de Bombeiros à sua mantenedora. O *Campus Unesc* possui a Brigada de Incêndio e a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, nenhum funcionário do museu faz parte e não tem conhecimento de como a Brigada e a CIPA atuam na instituição. Desde 2005, a instituição Unesc, conta com o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho – SESMT, as ações desenvolvidas são essencialmente de caráter preventivo, com objetivo de promover a saúde e proteger a integridade do colaborador no local de trabalho.

A instituição adotou o memorando interno, para registrar e comunicar qualquer acontecimento relacionado as questões de segurança. Os vigias, utilizam-se de uma plataforma digital para registrar qualquer ocorrência dos setores do *Campus Universitário*.

É necessário verificar e controlar as condições físicas e ambientais dos acervos e a presença de agentes degradadores, incluindo as condições ambientais da reserva técnica, conferindo todos os equipamentos de segurança, identificar quaisquer possíveis riscos ao acervo e as condições físicas da arquitetura, onde está localizado os ambientes do museu. Propor e estabelecer, junto a sua mantenedora, diagnósticos para identificar as necessidades da instituição museológica, suas possíveis fragilidades no sistema de segurança e identificar as soluções. Promovendo assim, maior segurança aos ambientes, aos acervos, aos colaboradores e os visitantes.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



5.8.3 Ações recomendadas

Para garantir a segurança do museu e das pessoas, é recomendável a implementação de um plano de segurança e plano de emergência adequado às necessidades do museu, bem como, outras ações:

- Realizar controle de umidade, temperatura e luz, a fim de obter uma média dos parâmetros e adotar medidas para sanar as possíveis inadequações;
- Adotar rotinas de segurança, supervisionando espaços, acervos e equipamentos;
- Analisar uma forma de dar mais segurança aos espaços semiabertos, com paredes ou barreiras, mobiliários;
- Identificar os objetos de maior importância e abrigá-los em vitrines seguras;
- Propor para a Brigada de Incêndio e a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA treinamentos para a equipe do MI, como exemplo treinamento de ação em caso de evacuação do prédio;
- Propor uma conversa com os vigias da instituição sobre a importância da preservação do acervo do museu;
- Acompanhar e monitorar o visitante garantindo a segurança do acervo;
- Realizar atendimento do público conforme a capacidade do espaço disponível;
- Adotar práticas de manuseio de acervos, com a utilização de EPI's - equipamentos de proteção individual, adequados a cada situação;
- Isolar a reserva técnica do espaço de trabalho do escritório;
- Adotar local adequado para guarda de produtos inflamáveis;
- Realizar uma parceria com o Corpo de Bombeiros para o desenvolvimento de treinamentos necessários no uso de equipamentos e combate ao fogo;
- Vistoriar periodicamente instalações elétricas, instalações hidráulicas, equipamentos contra incêndio e de sinalização;
- Colocar nas paredes de vidro película com filtro ultravioleta escuro, diminuindo a passagem da luz natural e os raios do sol infravermelho e ultravioleta;
- Realizar, periodicamente, a conferência do acervo em exposição.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



5. 9 PROGRAMA DE FINANCIAMENTO E FOMENTO

Trata do planejamento de estratégias voltadas para captação, ampliação e gerenciamento dos recursos econômicos oriundos de diversas fontes.

5.9.1 Sustentabilidade financeira

O Museu da Infância tem por mantenedora a Fucri/Unesc, que financia a maior parte dos recursos para o funcionamento do museu, desde recursos físicos e humanos. O museu não realiza cobrança de ingressos e ainda não possui uma lojinha para venda de souvenir.

Outras fontes de recursos vêm de projetos culturais aprovados em editais externos, na esfera estadual como o Prêmio Elisabete Anderle de Apoio à Cultura e municipal, na esfera municipal editais da Prefeitura Municipal de Criciúma/ Fundação Cultural de Criciúma. De qualquer forma, esses recursos não são suficientes para a sustentabilidade do museu. Existe uma necessidade de captação de outros recursos para o desenvolvimento de ações educativas e culturais, conservação do acervo, elaboração de exposições, contratação de profissionais e melhorias nos espaços.

O MI tem orçamento anual, para as atividades básicas. O controle dos gastos é realizado pelo setor financeiro da mantenedora, no qual os setores têm os centros de custos. O museu, tem o acesso de forma parcial, sem acompanhamento detalhado. Realizar o acompanhamento dos gastos da instituição museológica, melhora a gestão do museu e a aplicação dos seus recursos.

5.9.2 Captação de recursos externos

Além de continuar com a busca de recursos por meio de projetos aprovados em editais, outras possibilidades para busca de recursos são possíveis:

- Continuar com elaboração de projetos a serem enviados aos editais de fomento, tais como: Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura; editais da Prefeitura Municipal de Criciúma/Fundação Cultural de Criciúma e Lei de Incentivo à Cultura;

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



- Realizar campanhas para doação de materiais;
- Buscar patrocinadores para projetos específicos;
- Captar recursos em outras fontes como: no Ministério da Cultura via SalicWeb e Siconv; Edital Prêmio Darcy Ribeiro (IBRAM/ MinC); Editais do Fundo de Defesa dos Valores Difusos (Ministério da Justiça - MJ); Fundação de Amparo à Pesquisa de Santa Catarina – Fapesc; Fundo Nacional de Cultura -FNC; projetos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento – BNDS; entre outros editais de empresas privadas.

Outra proposta é estabelecer parceria com grupo de artesãos da comunidade para a criação de uma lojinha do museu ou com a Associação de Amigos do Museu, caso seja criada uma associação. A lojinha poderá ser uma oportunidade de renda para ambos e dará visibilidade à produção artesanal local e regional. Para a criação da associação é fundamental ambas as partes estar de comum acordo.

“É importante que a relação entre associações de amigos e os museus, representadas por suas equipes, seja bem definida e que ambos trabalhem em prol do crescimento da instituição. Por isso recomenda-se a construção de um documento legal que legitime essas relações, documento esse que deverá fazer parte também do Regimento Interno do Museu”. (IBRAM, 2016, pg. 86).

Para ampliar as possibilidades de projetos contemplados, sugere-se elaborar uma planilha com os nomes dos editais disponíveis, bem como os meses de abertura destes editais. Assim, o museu consegue se organizar durante o ano e elaborar projetos para diversos editais, já que a instituição dispõe de pessoas que têm expertise na elaboração de projetos culturais.

5.10 PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO

Entre as funções do museu está a comunicação, esta ocorre por meio de uma diversidade de estratégias e ferramentas. Muitas das ações que o museu realiza, são

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



voltadas para a comunicação museológica, que são inúmeras as possibilidades. De acordo com Cury (2005, p. 34):

As formas são variadas, como artigos científicos de estudos de coleções, catálogos, material didático em geral, vídeos e filmes, palestras, oficinas e material de divulgação e/ou difusão diversos. Todas essas manifestações são, no museu, comunicação no *latu sensu*. No *stricto sensu*, a principal forma de comunicação em museus é a exposição ou, ainda, a mais específica, pois é na exposição que o público tem a oportunidade de acesso à poesia das coisas.

É por meio da exposição do acervo, principal forma de comunicação das instituições museológicas e a forma mais direta de se comunicar com o público. No MI o público tem acesso ao acervo, por meio de dois espaços expositivos, um localizado no Bloco da Reitoria e outro no Bloco P.

A comunicação também ocorre por meio de ações externas, tais como: ações educativas, relatos de experiências, painéis informativos, placas, faixas e publicações de artigos, livros, cartilhas. No momento, existem as informações de placas indicativas do museu, nos locais de exposições, no espaço do escritório e coordenação do museu. Existem também, a disponibilização de informações do Museu pelo meio virtual, possui um sítio para veiculação na web de informações onde são publicados apontamentos de seus projetos e de suas ações.

O museu não possui uma pessoa específica da área de comunicação, as atividades realizadas pelo museu são divulgadas nas redes sociais pela própria equipe do museu, quando há necessidades da produção de arte convites, são solicitadas ao Setor de Comunicação Institucional. Durante a pandemia da Covid-19, este trabalho se intensificou, pois o público ficou impossibilitado de visitar os museus. Esporadicamente é realizado, trabalhos junto ao setor de Assessoria de Imprensa, Comunicação e Marketing - AICOM da mantenedora. A equipe do museu encaminha sugestões de pautas para jornais e blogs e sempre realiza *clipping*, o que permite acompanhar as divulgações das matérias sobre o MI.

A instituição também adotou o “Mapa Afetivo Cultural”, como forma de identificar os espaços culturais no *Campus Unesc*, a ilustração foi fixada em murais, próximo dos relógios pontos e outros locais da universidade.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Figura 37 - Mapa Afetivo Cultural



Fonte: Museu da Infância.

5.10.1 Identificação do público do museu

Criado para ser um espaço de cultura de, sobre e para a infância e como espaço de conhecimento para crianças e adultos, professores e pesquisadores sobre a temática infância, o Museu já está fazendo uma predefinição do seu público, mas aberto a outros interessados.

Atualmente, o maior número do público frequentador do museu são estudantes e professores do ensino fundamental e estudantes de graduação, identificados pelo registro de anotações de visitas realizadas.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias

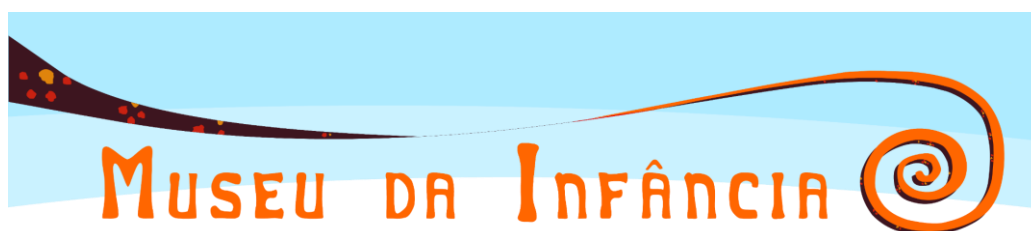


Mesmo tendo um público frequentador pré-definido, indica-se realizar estudos de público com o objetivo de compreender mais sobre os frequentadores e identificar o público em potencial. Por meio de questionários, pode-se coletar dados mais específicos do público. Procurar entender as causas, que levam os frequentadores a visitar o museu e os dos que não visitam, o porquê não visitam, entre outras perguntas importantes que auxiliam na identificação do público atual e do público potencial. A partir dos dados coletados estabelecer estratégias para sanar possíveis falhas e com isso, melhorar suas ações.

5.11.2 Identidade visual

O MI possui uma logomarca, utilizado nas placas de identificação dos ambientes do museu, nos documentos institucionais, nas redes sociais e no site (UNESC, 2020). O logotipo é o resultado de um processo criativo, produzido pela professora Ana Beatriz, inspirado no conceito de criança do filósofo, Walter Benjamin e nas obras do artista Gustav Klimt, nas texturas criadas a partir de grafismos. Existe duas versões uma com fundo azul e a outra, utilizada pelo MI, com fundo branco.

Figura 38 - Logomarca Museu da Infância



Fonte: Museu da Infância (2020)

Figura 39 - Logomarca Museu da Infância utilizado



Fonte: Museu da Infância (2020)

A logomarca é utilizada na comunicação digital – site institucional, redes sociais, e-mail de divulgação, em algumas placas de identificação interna. Porém sua utilização pode ser expandida, como na sua aplicação em cabeçalho de timbre em folhas, ampliando as placas de sinalização interna e externa, outros materiais gráficos e de divulgação, em uniforme da equipe, entre outras formas de aplicação, fortalecendo ainda mais a fixação da identidade do museu.

5.11.3 Canais de comunicação

A comunicação em um museu ocorre de várias formas, podendo ser identificadas em diversas áreas, entre elas:

- Jornalismo, relação com os veículos de comunicação social e jornalistas;
- Publicidade e propaganda, normalmente são espaços comprados nos diversos meios de comunicação;
- Relações públicas, uma forma de desenvolver vínculos com diversos públicos de relacionamento.

O relacionamento do museu, com seu público, ocorre por meio do site, redes sociais (facebook e instagram), e-mail, telefones para divulgação de suas ações, projetos e pesquisas. Diante do exposto, sugere-se algumas estratégias para melhorar a comunicação do Mi:

- Desenvolver um plano de mídia;
- Criar uma campanha de valorização do museu;
- Padronizar a identidade visual;
- Melhorar a visibilidade da marca Museu da Infância dentro do *Campus Unesc*;
- Elaborar uma lista de contatos para envio de notícias;
- Realizar publicidade em meios de veiculação pagos;
- Elaborar vídeo institucional para divulgação nas mídias sociais;
- Elaborar material impresso um folder/guia de localização para o MI;
- Criar uma campanha interna para divulgar o MI;
- Criar mascote para interagir com o público;
- Ampliar a divulgação via mala direta (correio e Internet);

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



- Estabelecer parcerias com meios de comunicação da região;
- Inserir o Museu da Infância como destino turístico do município de Criciúma
- Elaborar exposições de diferentes formatos: temporárias, itinerantes, virtuais, explorando um objeto, um tema, datas comemorativas, temas da atualidade, em parceria com outras instituições;
- Estabelecer parceria com o Curso de Design de produto para melhoria estética dos espaços, expositores, entre outras necessidades;
- Elaborar e fazer circular exposição itinerante;
- Desenvolver mediações virtuais;
- Estreitar a comunicação com escolas, secretarias de educação, secretarias de turismo e cultura, prefeitura, associações, fundações, entidades, do município e municípios vizinhos;
- Oferecer oficinas de capacitação;
- Buscar aproximação com formadores de opinião (jornalista, radialistas, imprensa escrita e falada, críticos de arte), com os quais o museu deve se comunicar;
- Acolher todos os públicos com qualidade pois o “boca a boca” é uma boa forma de divulgação.

5.11 PROGRAMA SOCIOAMBIENTAL

O programa socioambiental abrange um conjunto de ações articuladas, comprometidas com o meio ambiente e áreas sociais, que promovem o desenvolvimento dos museus e de suas atividades, a partir da incorporação de princípios e critérios de gestão ambiental.

Para tanto, o MI deve adotar medidas para preservação cultural e ambiental, integrando os colaboradores e a comunidade, minimizando os impactos ambientais e consequentemente melhorando a qualidade de vida das pessoas do seu entorno. É importante que seja incluída a temática ambiental nas ações da instituição, desenvolvendo atividades destinadas ao uso sustentável dos recursos naturais e culturais.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Estabelecer parcerias com as instituições também mantidas pela Unesc, como desenvolver projetos de educação ambiental em parceria com a Fundação do Meio Ambiente de Criciúma, Horto Florestal da Unesc, curso de Engenharia Ambiental e outras instituições da área.

É importante que a equipe do museu participe de eventos sobre o tema socioambiental e que possam compartilhar as informações no museu e seu entorno. Desenvolvam junto à comunidade ações de conscientização, individual ou coletiva, para práticas de preservação dos recursos naturais e reaproveitamento dos resíduos sólidos. Que sejam adotadas práticas de uso sustentável dos recursos naturais e reaproveitamento de resíduos na instituição.

O museu pode abraçar campanhas para incentivar as crianças a brincarem com brinquedos feitos em casa e estimular adultos a ensinarem às crianças brincadeiras que não necessitem de objetos feitos pela indústria. Oferecer oficinas para criação de brinquedos ou objetos a partir de materiais recicláveis.

Sugere-se estabelecer parcerias com órgãos do meio ambiente, como a Fundação do Meio Ambiente de Criciúma – FAMCRI, a Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Criciúma e associações, como a ACRICA - Associação Criciumense de Catadores de Criciúma, a fim de possibilitar projetos relacionados a preservação do meio ambiente.

Como sugestão de projeto, realizar uma Campanha de reciclagem de brinquedos e de incentivo a doação, que posteriormente poderão ser doadas a centros educacionais ou crianças mais carentes do município de Criciúma e ou municípios da região.

5.12 PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE

A legislação brasileira, por meio da Lei Federal nº 13.146/2015, destinada a assegurar e a promover a Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), em condições de igualdade, garantir o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias

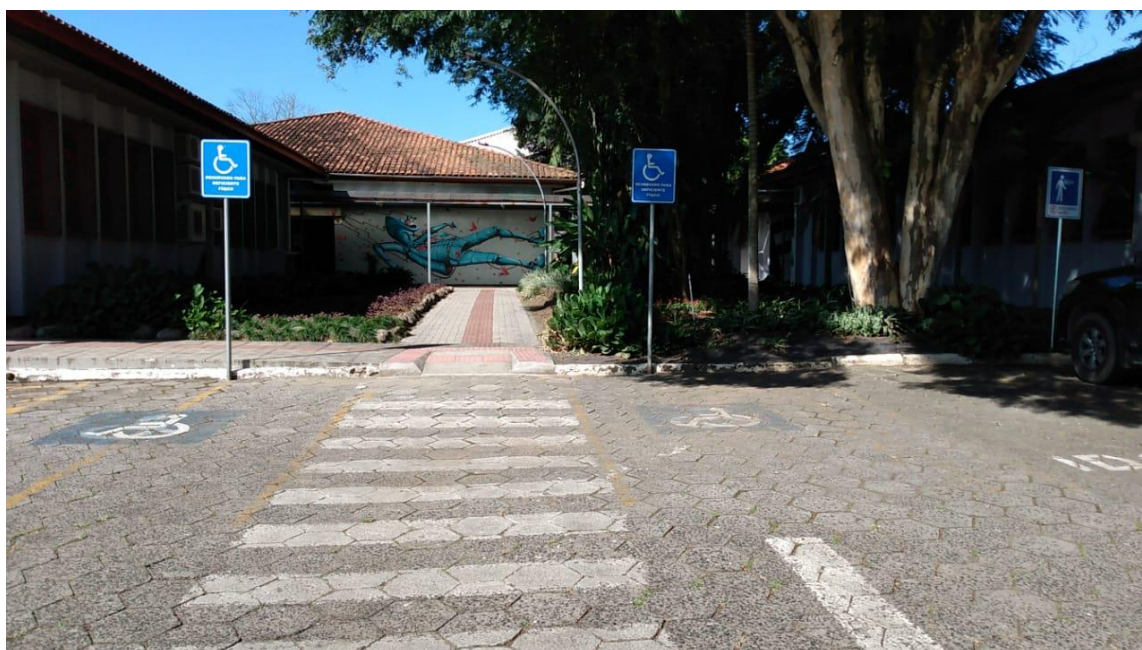


de cidadania. A definição de pessoa com deficiência é descrita em seu artigo 2º, (BRASIL, 2015, Art. 2º):

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”.

O acesso do público ao *Campus Unesc* e ao Museu da Infância pode ser realizado a pé ou por condução, particular ou transporte público. Nos estacionamentos disponíveis, tem a disposição do público cadeirante e idoso, vagas de estacionamento, disponíveis em vários pontos.

Figura 40 - Estacionamento com reserva para cadeirantes e idosos



Fonte: Museu da Infância

Para a circulação do público no *Campus Unesc*, a instituição promove o acesso por meio de faixas, ambientes de circulação possuem piso tátil, acesso com rampas, calçadas sem obstáculos, sanitários e bebedouros acessíveis. Aplica-se também para os acessos aos espaços do museu.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Figura 41 - Piso tátil - Bloco da Reitoria/Biblioteca



Fonte: Museu da Infância

No Bloco da Reitoria está disponível o Áudio Guia de Localização de Ambientes, que beneficia pessoas com cegueiras e baixa visão, os usuários podem baixar o aplicativo no site Guia Via Voz. “Com um smartphone ou tablet, o usuário interage com um menu de rolagem, ouvindo as opções e selecionando o destino, como por exemplo, banheiros, administração e elevadores. A partir daí, o aplicativo passa a dar instruções sobre como chegar até o local” (UNESC, 2015).

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Figura 42 - Áudio Guia de localização de ambientes



Fonte: Museu da Infância (2021)

As exposições do MI, necessitam de adequação para a visualização da exposição e leitura dos textos. É preciso pensar nas especificidades e tentar contemplar o maior número de pessoas possíveis. Nas exposições o público cego ou com baixa visão, não é atendido. A equipe do museu não possui nenhum curso de capacitação para o atendimento de pessoas com deficiência.

Recomendações melhorar a acessibilidade ao público com deficiência:

- Analisar as barreiras arquitetônicas, comunicação interpessoal e de comunicação;
- Possibilitar curso de libras para os colaboradores do museu;
- Utilizar do braile nos espaços expositivos;
- Implantar áudio guia nas exposições;
- Reproduzir réplicas de acervos para o público cego tocar;
- Adequar expositores para cadeirantes;

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



- Implementar a acessibilidade sensorial com objetos expostos para leitura tátil;
- Buscar nas exposições um acesso universal;
- Criar Guia Visual para deficientes auditivos; com descrição em Libras;
- Produção de réplicas de brinquedos tridimensionais (ampliado e ou reduzido) para acessibilidade com pessoas com deficiência visual;
- Aplicação de legendas e etiquetas em braile;
- Traduzir o conteúdo do site do museu para a língua de sinais, deixar acessível em Libras;
- Propor projetos de extensão para o Programa DIDH (Diversidades Inclusão e Direitos Humanos) da Unes;
- Participar da Semana da Pessoa com Deficiência da Unesc.

6 PROJETOS

Neste item, apresentamos alguns projetos para o Museu da Infância. Projetos temporários, de curto e outros de longo prazo, alguns envolvem o quadro de funcionários e outros, envolvem pessoas de outros setores, profissionais específicos e comunidade externa.

O importante é que os projetos atendam às necessidades do museu e que sejam possíveis de serem executados. Pode acontecer que durante o andamento do projeto, modificações sejam necessários.

Programa Institucional	
Nome do Projeto:	Elaboração do Regimento Interno do Museu da Infância
Justificativa:	Regular o funcionamento, por meio do estabelecimento de normas, do Museu da Infância. Para tal é necessário a descrição da constituição do museu, dos objetivos e finalidades, do acesso aos espaços e ao acervo, do horário de funcionamento administrativo e do atendimento ao público, da estrutura administrativa, da coordenação e dos setores do museu.
Público-alvo:	

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Colaboradores e público visitante do Museu da Infância

Objetivo geral:

Elaborar o Regimento Interno do Museu da Infância.

Objetivos específicos:

- Regulamentar o funcionamento do MI;
- Estabelecer regras de acordo com a composição da instituição;
- Garantir o adequado funcionamento do MI.

Metodologia:

Em reuniões agendadas, com a equipe do museu e com o setor de regulamentação da Unesc, elaborar as regras para o bom funcionamento da instituição.

Após sua elaboração, o regimento deverá ser aprovado pela instituição, divulgado e colocado em prática.

Cronograma:

Ação	Período	
	2º Semestre de 2021	1º Semestre de 2022
Reuniões para elaboração	X	X
Aprovação		X
Divulgação		X
Aplicação		X

Avaliação:

Com a equipe que participou do processo de elaboração do regimento realizar um *feedback*, por meio de reuniões, assim todos podem contribuir com suas considerações.

Programa de Gestão de Pessoas

Nome do Projeto: Formação continuada para equipe do Museu da Infância

Justificativa:

É necessário que a equipe do Museu da Infância, esteja capacitada de forma que possa conhecer a própria instituição e sobre o universo que envolve a área museológica. No sentido, que estes colaboradores possam fornecer informações para o público e possam realizar as ações cotidianas de uma instituição museológica

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



de forma mais assertiva. Esta formação deverá ser realizada conforme a necessidade, ou renovação da equipe do MI.

Público-alvo:

Colaboradores do Museu da Infância

Objetivo geral:

Capacitar a equipe do Museu da Infância, com conteúdo teóricos e práticos, sobre a instituição e o universo da museologia.

Objetivos específicos:

- Capacitar a equipe do MI, para um melhor desempenho nas ações;
- Organizar encontros com a equipe para apresentar a trajetória da instituição mantenedora e do MI;
- Realizar encontros, sobre o universo da museologia, com especialistas da área;

Metodologia:

Encontros divididos por temáticas em 3 encontros:

- Primeiro encontro, com a apresentação da instituição mantenedora e da trajetória do Museu da Infância, realizado pela coordenadora do Museu;
- Segundo encontro, sobre o universo da museologia, com especialista da área. Com os temas: O que é um museu, qual a sua função, as atividades que são exercidas, entre outros assuntos pertinentes.
- Realizar uma visita técnica, em um museu de referência, para conhecer as ações de uma outra instituição museológica.

Cronograma:

Ação	Período 2021		
	julho	agosto	setembro
Planejamento da capacitação	x		
Primeiro encontro		x	
Segundo encontro		x	
Visita técnica			x
Avaliação			x

Avaliação:

Por meio de uma reunião com os participantes realizar uma avaliação em relação ao projeto.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Programa de Acervos																			
Nome do Projeto: Adequação da documentação museológica.																			
Justificativa: O museu necessita ter a documentação de seu acervo atualizada e em consonância com a legislação vigente. Para isso é necessário ter as ações definidas e pessoas habilitadas para tais funções.																			
Público-alvo: Colaboradores da instituição, pesquisadores, público externo.																			
Objetivo geral: Organizar a documentação museológica do Museu da Infância																			
Objetivos específicos: - Atualizar a documentação existente; - Pesquisar e adotar uma metodologia de documentação para o MI; - Padronizar as fichas de documentação; - Aplicar as fichas e/ou documentos adotadas.																			
Metodologia: Estudo da documentação existente, adequação da documentação adotada pelo museu, implantação do novo sistema de documentação para as coleções de acervos. Com acompanhamento técnico durante todos os trabalhos.																			
Convênios/Parceria: Com a própria mantenedora, com profissionais técnicos na área de museologia e com parcerias externas.																			
Cronograma: <table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Ação</th><th colspan="2">Período</th></tr> <tr> <th>2º Semestre de 2021</th><th>1º Semestre de 2022</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Reuniões para elaboração da proposta</td><td>X</td><td></td></tr> <tr> <td>Estudos da documentação existente no museu.</td><td>X</td><td></td></tr> <tr> <td>Ajuste e criação do novo sistema de documentação museológica</td><td>X</td><td>X</td></tr> <tr> <td>Aplicar as fichas e/ou documentos adotados.</td><td>X</td><td>X</td></tr> </tbody> </table>			Ação	Período		2º Semestre de 2021	1º Semestre de 2022	Reuniões para elaboração da proposta	X		Estudos da documentação existente no museu.	X		Ajuste e criação do novo sistema de documentação museológica	X	X	Aplicar as fichas e/ou documentos adotados.	X	X
Ação	Período																		
	2º Semestre de 2021	1º Semestre de 2022																	
Reuniões para elaboração da proposta	X																		
Estudos da documentação existente no museu.	X																		
Ajuste e criação do novo sistema de documentação museológica	X	X																	
Aplicar as fichas e/ou documentos adotados.	X	X																	
Avaliação: Reunião constantes com a equipe para discutir ou ajustar o trabalho que está sendo realizado.																			

Realização:


 Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias


Programa de Exposições																														
Nome do Projeto: Capacitação para desenvolvimento de exposições																														
Justificativa: O museu necessita de colaboradores qualificados e com habilidades para atuarem na comunicação e na produção de exposições museológicas. A capacitação deve abordar alguns conceitos como museográfica e expográfica, e outros elementos importantes para a concepção de uma exposição museológica, como a temática, seus espaços e suas formas.																														
Público-alvo: Colaboradores do museu, colaboradores da mantenedora.																														
Objetivo geral: Capacitar os colaboradores do museu para o desenvolvimento de exposições.																														
Objetivos específicos: - Formar grupo com capacitação para desenvolvimento de exposições; - Conhecer técnicas e normativas utilizadas em exposições; - Compreender as fases da exposição: planejamento, execução e avaliação; - Incentivar a participação da comunidade interna ou externa para desenvolvimentos das novas temáticas expositivas; - Conhecer normativas de conservação e segurança dos objetos nas exposições; - Qualificar mediadores para trabalharem com as exposições.																														
Metodologia: Encontros com aulas teóricas e práticas relacionadas a elaboração de exposições.																														
Convênios/Parceria: Com profissionais técnicos na área de museologia.																														
Cronograma: <table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Ação</th><th colspan="3">Período 2022</th></tr> <tr> <th>Fevereiro</th><th>Março</th><th>Abril</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Reuniões para elaboração da capacitação</td><td>X</td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>Encontro 1 – teoria</td><td></td><td>X</td><td></td></tr> <tr> <td>Encontro 2 – atividade prática</td><td></td><td>X</td><td></td></tr> <tr> <td>Encontro 3 - atividade prática</td><td></td><td></td><td>X</td></tr> <tr> <td>Avaliação</td><td></td><td></td><td>X</td></tr> </tbody> </table>				Ação	Período 2022			Fevereiro	Março	Abril	Reuniões para elaboração da capacitação	X			Encontro 1 – teoria		X		Encontro 2 – atividade prática		X		Encontro 3 - atividade prática			X	Avaliação			X
Ação	Período 2022																													
	Fevereiro	Março	Abril																											
Reuniões para elaboração da capacitação	X																													
Encontro 1 – teoria		X																												
Encontro 2 – atividade prática		X																												
Encontro 3 - atividade prática			X																											
Avaliação			X																											
Avaliação: Será avaliado por meio de atividades com os participantes durante os cursos e na realização dos trabalhos práticos no desenvolvimento do projeto.																														

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Programa de Educativo Cultural	
Nome do Projeto:	Formação de professores para visitas ao Museu da Infância
Justificativa:	Realizar a formação com os professores, antes da realização das visitas com os alunos ao Museu da Infância, é uma forma de contribuir para que o professor possa planejar a visita ao museu e agregar valor a visita dos alunos. Desta forma, conhecendo o MI, espera-se que o professor possa delinear melhor as aulas e as visitas de estudo, com objetivos já traçados. Este projeto pode ser desenvolvido como projeto de extensão pela diretoria de Extensão, cultura e ações comunitárias da Unesc, com certificação para os professores.
Público-alvo:	Colaboradores do museu, professores e estudantes.
Objetivo geral:	Capacitar professores para a visita, com os alunos, no Museu da Infância.
Objetivos específicos:	- Instruir professores para melhor aproveitamento da visita ao MI; - Realizar dinâmicas para instigar a criatividade dos professores a realizar atividades em sala de aula, aliando o acervo ao conteúdo programático; - Realizar oficinas de construção de brinquedos, de acordo com a faixa etária dos alunos. - Incentivar os professores a trabalhar a temática infância, e suas vertentes, em sala de aula.
Metodologia:	Identificar o número de professores em potencial para a participação deste projeto e definir o número de professores que serão atendidos. Realizar a divulgação e inscrição dos participantes conforme o número estipulado. - No primeiro encontro apresentar aos participantes, de forma online ou presencial, o que é um museu e sua função; - No segundo encontro realizar mediação com professores no espaço do Museu da Infância. Solicitar aos professores trazer materiais descartáveis para o próximo encontro (papelão, cordão, caixas de papelão, latinhas, tintas, cola etc.)

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



- No terceiro encontro realizar visita técnica com os professores, com visita guiada e dinâmicas para instigar os professores a pensar atividades que podem ser realizadas em sala de aula a partir do acervo do MI. Pode-se fazer com os professores, alguns brinquedos que os alunos possam reproduzir em sala de aula. Ensinar alguma brincadeira, que hoje não está mais em uso a exemplo das 5 Marias, pular elástico ou outra atividade que julgar necessário.

Convênios/Parceria:

Realizar parceria com a Secretaria de Educação do Município de Criciúma

Cronograma:

Ação	Período 2022			
	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Planejamento do projeto	X			
Divulgação e inscrição dos participantes		X		
Primeiro encontro			X	
Segundo encontro			X	
Visita técnica				X

Avaliação:

Após a realização do projeto realizar uma avaliação com os participantes, por meio de um questionário e/ou de forma oral, analisando se o projeto atingiu o objetivo proposto.

Através de uma reunião, ter um *feedback* com a equipe envolvida no projeto. Identificar se o número de participantes foi atingido conforme o estipulado e analisar os pontos positivos e negativos do projeto.

Programa de Pesquisa

Nome do Projeto: Pesquisa de acervo

Justificativa:

Realizar levantamento de informações a acerca do acervo do Museu da Infância, para aumentar o nível de conhecimento em relação aos objetos sob sua responsabilidade. Consequentemente, poder planejar as atividades com mais elementos informacionais

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



e, portanto, informar com mais propriedade o público, seja por meio de exposições, publicações, ações educativas, ou outras ações que o museu pode desenvolver.

Público-alvo:

Este projeto beneficiará todos os públicos do museu, estudantes, pesquisadores, professores, comunidade local e regional, turistas

Objetivo geral:

Levantar informações sobre o acervo do Museu da Infância.

Objetivos específicos:

Complementar as informações dos acervos do MI;

Ser fonte de conhecimento para os diversos tipos de público;

Facilitar o planejamento e desenvolvimento das ações cotidianas do MI,

Metodologia:

A partir da documentação do acervo, fazer o levantamento dos objetos que carecem de pesquisa.

Primeiramente, buscar informações com o doador. Depois, complementar as informações faltantes na documentação em bibliografias, sites, fontes orais, outras instituições museológicas, entre outras, a fim de acrescentar dados referente ao objeto pesquisado. Estabelecer uma parceria com os grupos de pesquisa da Unesc, com acadêmicos, professores e pesquisadores, para auxiliar neste programa. A pesquisa deve estar sempre presente no cotidiano das instituições museológicas, pois quase todas as atividades, necessitam de pesquisa. A partir do momento que o Museu incluir novos acervos, a pesquisa do acervo já deve ser realizada, assim a documentação do objeto, ficará mais completa.

Convênios/Parceria:

Parceria com os grupos de pesquisa da Unesc. Pode-se buscar informações em outras instituições museais, instituições de ensino e pesquisadores.

Cronograma:

Ação	Período			
	2021	2022	2023	2024
Planejamento com a equipe	X			
Levantamento do acervo sem pesquisa	X			
Pesquisa do acervo	X	X	X	X

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Avaliação:

Ao final de cada ano realizar uma avaliação do projeto com a equipe do museu e demais pessoas envolvidas. Por meio de uma roda de conversa identificar os pontos positivo e negativos do projeto e traçar novas ações caso necessário.

Programa Arquitetônico e Urbanístico
Nome do Projeto: Adequação da reserva técnica Justificativa: A reserva técnica é um espaço destinado ao acondicionamento seguro do acervo do museu, que não estão em exposição ou empréstimo. É um espaço de acesso restrito a equipe do museu. O armazenamento adequado e acesso restrito se dá para: a preservação do acervo, o controle ambiental, a segurança contra roubo, acondicionamento com materiais adequados, entre outros aspectos. No MI a reserva divide espaço com escritório, o acervo não está isolado, deixando de ser um lugar de guarda estável e segurança. Portanto, faz-se necessário readequar o espaço da reserva técnica, garantindo a conservação do acervo. Público-alvo: Colaboradores e público do Museu da Infância Objetivo geral: Adequar o espaço para uma reserva técnica do Museu da Infância, de acordo com as normas da conservação preventiva. Objetivos específicos: - Fazer o museu cumprir seu papel de preservar o acervo, facilitando as ações preventivas; - Restringir o acesso livre de pessoas, permitindo o acesso a equipe do museu e ou a pesquisadores; - Organizar o acervo para fácil localização; Metodologia: Para a adequação da reserva técnica, uma equipe deverá ser formada para readequar o espaço, isolando a reserva com as atividades administrativas desenvolvidas no escritório pela equipe do museu. Entre os itens importantes estão:

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



- Divisão dos espaços com paredes, porta de acesso restrito e com circulação de ar;
- Construção de novos mobiliários, de acordo com as características do acervo;
- Acondicionamento do acervo, com identificação nos mobiliários.
- Adequação do espaço destinado ao escritório

Convênios/Parceria:

Propor parceria com o curso de arquitetura da Unesc, assessoria de museólogo e equipe do museu.

Cronograma:

Ação	Período 2022		
	Julho	Agosto	Setembro
Reunião com a equipe de trabalho	x		
Retirada do acervo para local seguro	x		
Divisão dos espaços		x	
Construção de novos mobiliários		x	
Acondicionamento do acervo			x
Adequação do espaço do escritório			x

Avaliação:

Ao fim do trabalho, a equipe do museu pode analisar os pontos positivos ou negativos da readequação do espaço, buscando sempre a estabilização do espaço.

Programa de Segurança

Nome do Projeto: Elaboração de Plano de Segurança

Justificativa:

Os museus em sua maioria possuem equipamentos de segurança como; extintores de incêndio, hidráulico, sensores, alarmes, porém a maioria dos colaboradores não conhecem sua tipologia e seu funcionamento. É importante que os colaboradores saibam a localização dos equipamentos de segurança e seu uso. E tenham conhecimento de como se deve agir perante um incêndio, roubos, furto e outros sinistros. O museu e seus colaboradores devem atender aos aspectos necessários para garantir a segurança da instituição, do acervo, dos colaboradores e do público.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Público-alvo:

Setores de segurança, manutenção, colaboradores e público visitante do Museu da Infância

Objetivo geral:

Elaborar um Plano de Segurança para o Museu da Infância

Objetivos específicos:

- Formular um Plano de Segurança que atenda às necessidades básicas do MI;
- Realizar simulações de sinistros para treinamento que atenda os aspectos necessários para garantir a segurança da instituição museológica.
- Capacitar os colaboradores;

Metodologia:

Realizar reuniões com pessoas que tenham qualificação para auxiliar na elaboração do plano de segurança, Brigada, Cipa, Corpo de Bombeiros, Polícia, entre outros. Identificar os pontos de acesso aos equipamentos de segurança, identificar possíveis falhas no ambiente do museu que possa pôr em risco seus acervos. Realizar treinamento com os colaboradores para agirem corretamente em caso de necessidade.

Convênios/Parceria:

Brigada e Cipa da instituição, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar.

Cronograma:

Ação	Período 2022			
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Formação da equipe de trabalho	X			
Planejamento das atividades com a equipe	x			
Levantamento de informações para o plano de segurança		X		
Reuniões para elaboração do plano de segurança		X	X	X
Realizar simulações de sinistros com a equipe				X

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Ajustar o plano de segurança conforme a necessidade				X
---	--	--	--	---

Avaliação:

Durante a realização do projeto realizar uma avaliação com os participantes, por meio de conversa, analisando o projeto e corrigir possíveis falhas. Ao final, identificar se o objetivo geral foi atingido.

Financiamento e Fomento
Nome do Projeto: Elaboração de projetos culturais
Justificativa: As instituições museológicas passam por dificuldades para manter seus espaços abertos para o público e desenvolverem seus projetos culturais. Elaborar projetos para a captação de recursos, ajudará na manutenção do museu, contribuindo para melhor prestação de serviço e atendimento do público.
Público-alvo: Colaboradores da instituição
Objetivo geral: Capacitar os colaboradores para elaboração de projetos para captação de recursos.
Objetivos específicos: - Conhecer as especificidades de cada edital; - Criar um banco de dados de possíveis editais na área cultural; - Conhecer os mecanismos de captação de recursos para projetos culturais; - Colaborar com a inclusão social; - Aprender a gerenciar um projeto em todas as etapas; - Gerenciar as prestações de conta de cada projeto.
Metodologia: Buscar profissional que possa capacitar os colaboradores. Selecionar os editais nas esferas: municipal, estadual e federal que lançam editais para projetos na área cultural. Trabalhar em sua produção e gerenciamento.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Convênios/Parceria:

Administrações públicas municipais, estaduais e federais. Empresas privadas e particulares.

Cronograma:

Ação	Período	
	1º Semestre de 2022	2º Semestre de 2022
Estudos dos editais.	X	
Escrita técnica dos editais	X	
Acompanhamento	X	X
Gerenciamento e prestação de contas		X

Avaliação:

Será avaliado por meio de atividades com os participantes durante o desenvolvimento do projeto no museu.

Programa de Comunicação

Nome do Projeto: Comunicação e difusão do Museu da Infância.

Justificativa:

O museu enquanto local de comunicação precisa interagir com a comunidade interna onde está inserido e com seu entorno. Necessita compreender qual seu papel diante da população acadêmica e local. A comunicação no museu precisará instigar e buscar novos multiplicadores para participarem de suas ações saindo de seu espaço e comunicar além de suas paredes, com isso ampliando as relações comunicativas entre mantenedora, museu e comunidade. Elaborar um plano de comunicação para o Museu, incluindo a criação de website, material gráfico de divulgação, folders bilíngues, redes sociais, canal permanente de contato com o público, uniformes e crachás entre outros.

Público-alvo:

Colaboradores, público interno, público visitante e não visitante do Museu da Infância.

Objetivo geral:

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Elaborar estratégias de comunicação e difusão de suas ações, que abrange o público interno e seu entorno onde o museu está inserido.

Objetivos específicos:

- Convidar professores para participar da proposta de comunicação do museu;
- Criar parcerias com associações próximas ao museu;
- Instigar as pessoas para visitarem o museu;
- Realizar exposições nas comunidades onde as pessoas têm dificuldades para se locomoverem ao Museu.

Metodologia:

Promover encontros com técnicos da mantenedora para produzirem um plano de comunicação. Criar eventos convidando a comunidade do entorno a virem ao museu e participarem de suas ações. Projetar exposições itinerantes para irem até os locais em que as pessoas não conseguem virem ao museu.

Convênios/Parceria:

Técnicos internos da mantenedora. Associação de bairros, grupo da terceira idade, Secretaria de Ação Social do município de Criciúma, escolas, museus, universidades.

Cronograma:

Ação	Período	
	1º Semestre de 2022	2º Semestre de 2022
Reuniões para parcerias na elaboração e execução da proposta comunicativa.	X	
Criação de exposições com e para a comunidade do entorno.	X	X
Realização e aplicação da nova proposta de comunicação cultural.		X

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Avaliação:

Será avaliado por meio de atividades com os participantes durante o desenvolvimento do projeto no museu.

Programa Socioambiental	
Nome do Projeto:	Reciclagem e Doação de brinquedos
Justificativa:	Atendendo o programa socioambiental, que prevê a adoção de medidas para a preservação cultural e ambiental, integrando colaboradores e a comunidade, minimizando os impactos ambientais. Sabendo que os brinquedos, em sua maioria são descartados, mesmo estando em condições de uso e ao mesmo tempo sabendo que existem muitas crianças que se quer tem condições de ter um brinquedo, propõe-se o projeto Reciclagem e doação de brinquedos.
Público-alvo:	Colaboradores, crianças, comunidade
Objetivo geral:	Incentivar a reciclagem de brinquedos para doação às crianças ou instituições de Criciúma.
Objetivos específicos:	Realizar campanha de incentivo para a população reciclar brinquedos e doá-los; Fazer campanha de doação de brinquedos usados, com ponto de coleta na instituição; Realizar os reparos nos brinquedos doados na instituição; Doar os brinquedos as crianças ou instituições do município de Criciúma
Metodologia:	Realizar reunião institucional para estabelecer as etapas da campanha. Identificar os locais de necessidade de receber os brinquedos Estabelecer e preparar os pontos de coletas dos brinquedos Realizar a divulgação da campanha de forma ampla Buscar parceiros para realizar os consertos e seleção dos brinquedos Realizar as entregas nos locais identificados.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Convênios/Parceria:

Estabelecer parceria com a Secretaria de Educação e a Secretaria de Ação Social do município de Criciúma.

Cronograma:

Ação	Período 2021				
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Planejamento do projeto	x				
Identificar os locais de necessidade		x			
Estabelecer e preparar os pontos de coletas		x			
Realizar a divulgação		x	x	x	x
Buscar parceiros	x	x	x		
Realizar as entregas				x	x

Avaliação:

Em reunião com as pessoas envolvidas, realizar o levantamento dos pontos positivos e negativos do projeto.

Por meio de depoimentos, identificar se os objetivos do projeto foram atendidos.

Programa de Acessibilidade

Nome do Projeto: Confeção de objetos sensoriais

Justificativa:

A produção de réplicas do acervo pertencente ao museu, pretende promover o acesso de pessoas com necessidades visuais. As réplicas são utilizadas para que as pessoas possam tocar e sentir qual o formato e especificidades do acervo, uma vez que para a conservação e integridade, não sejam utilizados objetos do acervo

Público-alvo:

Colaboradores, comunidade interna e público visitante do Museu da Infância

Objetivo geral:

Confeccionar réplicas do acervo do museu para que pessoas com necessidades especiais possam ser inseridos na visita no museu,

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Objetivos específicos:

- Criar parcerias com associações e cursos de arte para confeccionar as réplicas;
- Estudar metodologia para trabalhar com as réplicas;
- Convidar professores para participar da proposta pedagógica;
- Colaborar com a inclusão social;

Metodologia:

Selecionar os objetos que irão fazer parte do projeto. Buscar os parceiros para a realizar das cópias, criando réplica para utilização do público.

Convênios/Parceria:

Curso de artes visuais da Unesc, Associação de pessoas com necessidades, Secretaria de Educação do município de Criciúma, Secretaria de Ação Social do município de Criciúma, universidades.

Cronograma:

Ação	Período	
	2º Semestre de 2021	1º Semestre de 2022
Reuniões para parcerias na elaboração e execução da proposta	X	
Estudos de materiais para confecção das réplicas.	X	
Aplicação da proposta cultural/pedagógica.	X	X

Avaliação:

A avaliação será realizada com uma conversa com os participantes do projeto.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento, denominado Plano Museológico do Museu da Infância, é resultado do projeto Elaboração do Plano Museológico do Museu da Infância, contemplado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura/Patrimônio Cultural - Edição 2019, de Santa Catarina.

A elaboração do Plano Museológico foi iniciada em 2020, com encontros presenciais. Devido ao avanço da pandemia da Covid-19 e devido as medidas restritivas necessárias para o combate da pandemia, alguns ajustes foram necessários, como estender o prazo para elaboração do plano até meados de 202 e a realização de encontros por meio virtual. Esses ajustes dificultaram de certa forma o andamento do projeto.

Na medida que o trabalho ia avançando, percebeu-se a importância do Plano Museológico, pois uma série de informações sobre o museu e documentos estavam dispersas em diferentes meios e setores, com o plano foram possíveis agrupá-los.

A finalização do plano marca um novo ciclo para o museu, a partir das fragilidades encontradas e com as propostas sugeridas, a instituição museológica tem em mãos um planejamento de ações e projetos a serem desenvolvidos.

Cada museu é único, tem características próprias, o que os distinguem entre si e o Plano Museológico adequa-se a essas especificidades. Destaca-se também, a importância de que futuramente, o plano seja revisto adequando as novas necessidades.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



8 REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013. **Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm. Acesso em: 20 ago. 2020

_____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 20 ago. 2020.

_____. Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984. **Dispõe sobre a Regulamentação da Profissão de Museólogo.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7287.htm. Acesso em: 20 ago. 2020.

_____. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. **Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm. Acesso em: 18 ago. 2020.

CURY, Marília Xavier. **Exposição:** concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005.

DESVALLÉES, André e MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia.** Editores; Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury, tradução e comentários. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

FEAMBRA - Federação de Amigos de Museus do Brasil. **Guia para criação e Gestão de Associações de Amigos de Museus.** São Paulo, 2014. Disponível em: http://www.feambra.org/arquivos/guia_feambra%20%20vol1.pdf. Acesso em: 05 set. 2020.

FRANCO, Maria Ignez Mantovani. **Planejamento e Realização de Exposições.** Maria Ignez Mantovani Franco – Brasília, DF: Ibram, 2018. (Coleção Cadernos Museológicos, 3).

IBRAM, Instituto Brasileiro de Museus. **Meu cadastro.** Disponível em: <http://mapas.cultura.gov.br/selos/sealrelation/4759/>. Acesso em 18 de ago. 2020.

_____. **Subsídios para a Elaboração de Planos Museológicos.** Brasília: Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, 2016.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



ICOM, International Council of Museums. **Dados para navegar em meio às incertezas**: Parte II -Resultados da pesquisa com públicos de museus. Disponível em: http://www.icom.org.br/wpcontent/uploads/2020/11/20201119_Tomara_ICOM_Ciclo2_FINAL.pdf. Acesso: 26 ago. 2020

LOREIRO, Helena Maria Mourão. Seminário de Ação Educativa (2006: Belo Horizonte/MG). **Cultura e educação**: parceria que faz história/coordenação geral: Angela Gutierrez; coordenação editorial: Helena Maria Mourão Loureiro e Betânia Gonçalves Figueiredo. – Belo Horizonte: Mazza Edições; Instituto Cultural Flávio Gutierrez/Maio, 2007.

MOREIRA, Rosaria Ono e Kátia Beatris. **Segurança em Museus**. Cadernos Museológicos. Volume 1. Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM. Brasília, 2011.

Museu da Infância. **Mediação com o Colégio Unesc no dia 15 de maio de 2019**. Relatório anual das atividades do Museu da Infância – 2019. Unesc/SC.

Museu Virtual da Infância. Disponível em: www.casthalia.com.br/portfolio/museu_infancia. Acesso: 26 ago. 2020.

ROCHA, Ruth. **Os direitos das crianças segundo Ruth Rocha**. Ilustração de Eduardo Rocha. São Paulo: Salamandra, 2014.

SEM - Sistema Estadual de Museus de Santa Catarina. **Cadastro Catarinense de Museus**. FCC Edições, Florianópolis, 2013.

STUDART, Denise (Org). **Conceitos que transformam o museu, suas ações e relações**. CECA 2003 – texto conjunto – Mérida/México. Disponível em: https://www.academia.edu/5477235/Conceitos_que_transformam_o_museu_suas_a%C3%A7%C3%B5es_e_rela%C3%A7%C3%B5es. Acesso: 01 abr. 2021.

UNESC, Universidade do Sul de Santa Catarina. **Aplicativo que auxilia locomoção de deficientes visuais é lançado na Biblioteca da Unesc**. Universidade do Extremo Sul Catarinense. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/aicom/blog/31672-aplicativo-que-auxilia-locomocao-de-deficientes-visuais-e-lancado-na-biblioteca-da-unesc>. Acesso em 27 de abr. 2021.

Unesc. **Museu da Infância**. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/museu-da-infancia/apresentacao>. Acesso: 25 set. 2020.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



ANEXOS

Anexo 1- 01/2004



REITORIA

RESOLUÇÃO n. 01/2014/REITORIA

Regulamenta o funcionamento do Museu da Infância da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

O Reitor da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, no uso de suas atribuições que lhe confere o Regimento Geral da UNESC em seu artigo 9º, inciso III, letra "k", e considerando que o Museu da Infância realiza suas atividades desde 01 de outubro de 2005,

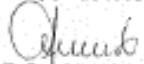
RESOLVE:

Art. 1º - Regular o funcionamento do Museu da Infância da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Art. 2º - O Regulamento constitui anexo desta Resolução.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor, revogadas as disposições em contrário.

Criciúma, 04 de fevereiro de 2014.


PROF. DR. GILDO VOLPATO
REITOR DA UNESC

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Av. Acadia Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Cx. Postal 3167 - Fone: (0**48) 3431-2500 - Fax: (0**48) 3431-2750 - CEP 88806-400 - CRICIÚMA - SC
 066. 0052 <http://www.unesc.net>

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias





**ANEXO DA RESOLUÇÃO n.01/2014/REITORIA
REGULAMENTO DO MUSEU DA INFÂNCIA DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL
CATARINENSE, UNESC**

**CAPÍTULO I
DOS OBJETIVOS**

Art. 1º – O Museu da Infância tem por objetivos:

I – Pesquisar, valorizar, organizar, preservar, expor e comunicar sobre concepções de infâncias e seu acervo que é composto por produções das crianças, para crianças, e também sobre a infância;

II – Organizar exposições temáticas para a visitação pública, visando à ampliação do repertório artístico-cultural, a construção da cultura de valorização da infância, da memória e da identidade, a constituição de uma cultura de visitação dos museus, de forma a efetivar ações que promovam a emancipação do sujeito/cidadão;

III – Colaborar na formação e no aperfeiçoamento de profissionais e docentes, do corpo técnico e funcional de museus, nos projetos de ação educativa das escolas, dando subsídios para pesquisadores da infância e para as políticas de educação e de acesso à cultura;

IV – Possibilitar o desenvolvimento de estudos, a partir de diferentes linhas de pesquisa, sobre o museu e a(s) infância(s) visando à valorização, preservação e democratização do acesso aos bens culturais;

V – Responsabilizar-se pela guarda e ampliação de seu acervo museológico e disponibilização para uso científico, educativo e cultural, bem como proceder à catalogação segundo normas técnicas e encarregar-se da preservação e conservação do referido acervo;

VI – Manter intercâmbio com outras entidades congêneres visando atuação integrada com fins preservacionistas, e propiciar o aperfeiçoamento do corpo técnico e funcional.

**CAPÍTULO II
DAS COMPETÊNCIAS**

Art. 2º – Compete ao Museu da Infância:

a) Executar atividades por meio de estudos e pesquisas relacionadas às concepções de infâncias contemplando o acervo que é composto por produções das crianças, para crianças, e também sobre a infância.

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Avenida Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Cx. Postal 3167 - Fone: (0**48) 3431-2500 - Fax: (0**48) 3431-2750 - CEP 88804-000 - CRICIÚMA - SC
Cód. 4852 <http://www.unesc.net>

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias





b) Atender e orientar professores e alunos da educação básica e ensino superior, além de grupos de idosos e demais interessados.

c) Elaborar e desenvolver cursos, palestras e ações educativas.

d) Prestar serviços de consultoria a órgãos públicos e privados.

e) Orientar estagiários e bolsistas nas áreas afins.

f) Formar, manter e ampliar constantemente as coleções.

CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

SEÇÃO I DA COORDENAÇÃO

Art. 3º – A Coordenação do Museu é composta por um Coordenador, nomeado pela Reitoria da UNESC, e possui como atribuições:

a) Planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar as atividades inerentes ao Museu, bem como delegar competências de acordo com as necessidades do órgão.

b) Representar o Museu junto à Administração Superior da Universidade ou quando designado pelo Reitor.

c) Constituir comissões internas para estudos de assuntos de interesse do Museu ou para execução de projetos específicos.

d) Exercer as atividades complementares de administração de pessoal, material e financeira, de acordo com a política da Universidade.

e) Promover a publicação dos Anais do Museu e de matérias relacionadas com as atividades do Museu, bem como as informações pertinentes aos núcleos do Museu.

f) Sugerir a celebração de convênios e contratos entre a Universidade e outras instituições e pronunciar-se a respeito dos mesmos quando não sugeridos pelo Museu da Infância.

g) Elaborar Relatório e Plano Anual de Atividades, de acordo com o calendário da UNESC.

SEÇÃO II DA SECRETARIA ADMINISTRATIVA

Art. 4º – A Secretaria Administrativa é composta por pessoal técnico-administrativo, sendo o número definido conforme as necessidades do museu, e terá como atribuições:

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Avenida Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Cx. Postal 3167 - Fone: (0**48) 3431-2500 - Fax: (0**48) 3431-2750 - CEP 88806-060 - CRICIÚMA - SC
661.4052 <http://www.unesc.net>

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



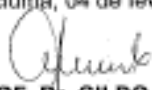


- a) Executar os serviços de tramitação de expediente e similares.
- b) Organizar os serviços de arquivo.
- c) Redigir os ofícios, memorandos e similares.
- d) Executar os serviços complementares de administração de pessoal, material e financeira do órgão.
- e) Auxiliar a Coordenação do Museu no planejamento e organização das atividades inerentes ao Museu.
- f) Prestar esclarecimentos adicionais em processos de rotina.
- g) Encarregar-se da recepção e atendimento de pessoal.
- h) Executar outras atividades inerentes ao órgão ou que venham a ser delegadas pela Coordenação do Museu.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 5º – O presente regulamento entrará em vigor, ficando revogadas as disposições em contrário.

Criciúma, 04 de fevereiro de 2014.


PROF. DR. GILDO VOLPATO
REITOR DA UNESC

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Avenida Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Cx. Postal 3167 - Fone: (0**48) 3431-2500 - Fax: (0**48) 3431-2750 - CEP 88806-000 - CRICIÚMA - SC
Cid. 4052 <http://www.unesc.net>

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Anexo 2 - Resolução 02/2014/CONSU

**CONSELHO UNIVERSITÁRIO****RESOLUÇÃO n. 02/2014/CONSU**

Revoga as Resoluções n. 20/2002/CONSU, n. 01/2004/CONSU e n. 07/2007/CONSU.

O Presidente do Conselho Universitário, CONSU, no uso de suas atribuições e considerando a decisão do Colegiado Pleno no dia 27 de março de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - Revogar as Resoluções n. 20/2002/CONSU que criou o Museu Universitário do Extremo Sul Catarinense, n. 01/2004/CONSU que aprovou o Regulamento do Museu Universitário da UNESC e n. 07/2007/CONSU que alterou o Regulamento do Museu Universitário da UNESC.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogadas as demais disposições em contrário.

Criciúma, 27 de março de 2014.

PROF. Dr. GILDO VOLPATO
PRESIDENTE DO CONSU

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Av. Universidade, 1105 - Bairro Universitário - Cx. Postal 3167 - Fone: (0**48) 3431-2500 - Fax: (0**48) 3431-2750 - CEP 88806-000 - CRICIÚMA - SC
CML 4952 <http://www.unesc.net>

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Anexo 3 - Resolução 01/20124/Reitoria

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÃO n. 01/2004

Aprova o Regulamento do Museu Universitário da UNESC.

O Presidente do Conselho Universitário, CONSU, no uso de suas atribuições e considerando a decisão do Colegiado em reunião plena do dia 01 de abril de 2004,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Regulamento do Museu Universitário da UNESC - MUESC.

Art. 2º - O Regulamento constitui anexo desta Resolução.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogadas as demais disposições em contrário.

Criciúma, 01 de abril de 2004.

PROF. ANTONIO MILIOLI FILHO
PRESIDENTE DO CONSU

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Anexo 4 - Termo de Adesão ao Sistema Estadual de Museus - SEM



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO, CULTURA E ESPORTE
FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA
SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS DE SANTA CATARINA
Av. Gov. Irineu Bornhausen, 5.600 - Agronômica – 88025-202 - Florianópolis - SC



TERMO DE ADESÃO AO SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS DE SANTA CATARINA

CATEGORIA: Universitária/ Comunitária

(pública federal, pública estadual, pública municipal, universitária, comunitária, privatista, conselho de classe)

Nº SUL 0018

O (A) Museu da Infância com sede em (end. completo) bloco Z, sala 13 Av. Universitária, 1105- Bairro Universitário- Criciúma/SC CEP 88806-000 telefone (48) 3431.4517 e-mail: museudainfancia@unesc.net está vinculada a Instituição Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC com sede em (end. completo) Av. Universitária, 1105- Bairro Universitário- Criciúma/SC inscrita no CNPJ sob número 83.561.074/0001-04, neste ato representado (a) por Amaltheia Baesso Reddig CPF nº 398925309-34 RG nº 1.083.350, nacionalidade Brasileira adere ao Sistema Estadual de Museus de Santa Catarina – SEM/ SC, e aos seus princípios, finalidade, organização e modos de funcionamento, declarando ter pleno conhecimento e estar de acordo com as condições estabelecidas neste Termo de Adesão.

Por este Termo de Adesão, a Fundação Catarinense de Cultura - FCC, com sede na Av. Governador Irineu Bornhausen, nº 5600 - Agronômica - Florianópolis - SC - CEP: 88025-202, por seu representante, o Presidente, Ozeas Mafra Filho, CPF nº 145.182.269-87, RG nº 204.938, nacionalidade brasileiro, designado pelo Ato do Governo do Estado de Santa Catarina, D. O. E. nº 20.744, de 09/04/2018, estabelece as normas do processo de adesão ao SEM/SC na forma que se segue.

I. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

DECRETO nº 599, de 18 de outubro de 2011.

II. OBRIGAÇÕES DAS PARTES

1. Compete ao SEM/SC disponibilizar as informações atualizadas do setor museológico, bem como oferecer orientações técnicas aos museus e instituições afins cadastrados.
2. A instituição inscrita se compromete a seguir as diretrizes e orientações do SEM/SC e da Política Estadual de Museus.

III. DO PRAZO DE ADESÃO E DO DESLIGAMENTO

1. A adesão ao SEM/SC tem prazo de 3 (três) anos, podendo ser renovada por igual período.
2. A primeira renovação é automática.
3. O presente Termo pode ser rescindido por qualquer uma das partes, mediante motivação expressa, com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias.

III. CONDIÇÕES GERAIS

1. A adesão ao SEM/SC não desobriga a instituição da apresentação dos documentos exigidos pela Fundação Catarinense de Cultura (FCC) para os diversos tipos de apoio previstos em suas políticas.
2. Fica eleito o foro de Florianópolis para dirimir eventuais questões deste Termo de Adesão que não puderem ser resolvidas por entendimentos diretos entre as partes.
3. E por estarem assim justos e de pleno acordo com todas as condições estipuladas neste instrumento, os signatários assinam o presente Termo em duas vias, para os efeitos legais a que o mesmo se propõe.

Local e data

Representante Legal da Instituição Museológica

Cargo: Coordenadora Museu da Infância

Razão Social:

Portaria n.º 25/2018/REITORIA/UNESC

Ozeas Mafra Filho
Presidente da
Fundação Catarinense de Cultura
Matrícula: 0151630-0-05

Presidente da Fundação Catarinense de Cultura - FCC

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Anexo 5 - Cadastro no Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM



Museu Cadastrado

Museu da Infância

O Ministério da Cultura, por meio do Instituto Brasileiro de Museus, reconhece a instituição **Museu da Infância**, código identificador [musCod], a partir dos critérios estabelecidos no artigo primeiro do Estatuto de Museus, Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009.

Informações verificadas pelo Cadastro Nacional de Museus.

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Anexo 6 - Cadastro no Mapa cultural

← → ↻ 🏠 Não seguro | mapas.cultura.gov.br/espaco/7106/#/tab=sobre

Mapas.cultura.gov.br

Eventos Espaços Agentes Projetos Editais Entrar

SELOS APLICADOS

STATUS

Publicação restrita
Requer autorização para criar eventos.

ÁREA DE ATUAÇÃO

MUSEU

COMPARTILHAR

Twitter

SEGUIR

MUSEU DA INFÂNCIA

MUSEU PRIVADO

Museu da Infância - Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
Nº SNIIC: ES-7106

Sobre Agenda Responsáveis

O Museu da Infância da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC - é um espaço de preservação, produção e circulação da produção científica e artístico-cultural para, sobre e da infância. Tem o objetivo de contribuir para ampliação do repertório artístico-cultural de crianças e adultos, na reformulação dos processos de formação de professores, nos projetos de ação pedagógica das escolas.

Esfera: Privada
Tipo de Esfera: Particular

HISTÓRICO

13/02/2021
Registro atualizado. [16:55:07]

13/12/2019
Registro atualizado. [09:27:43]

Registro atualizado. [09:27:08]

09/10/2019
Registro atualizado. [17:00:23]

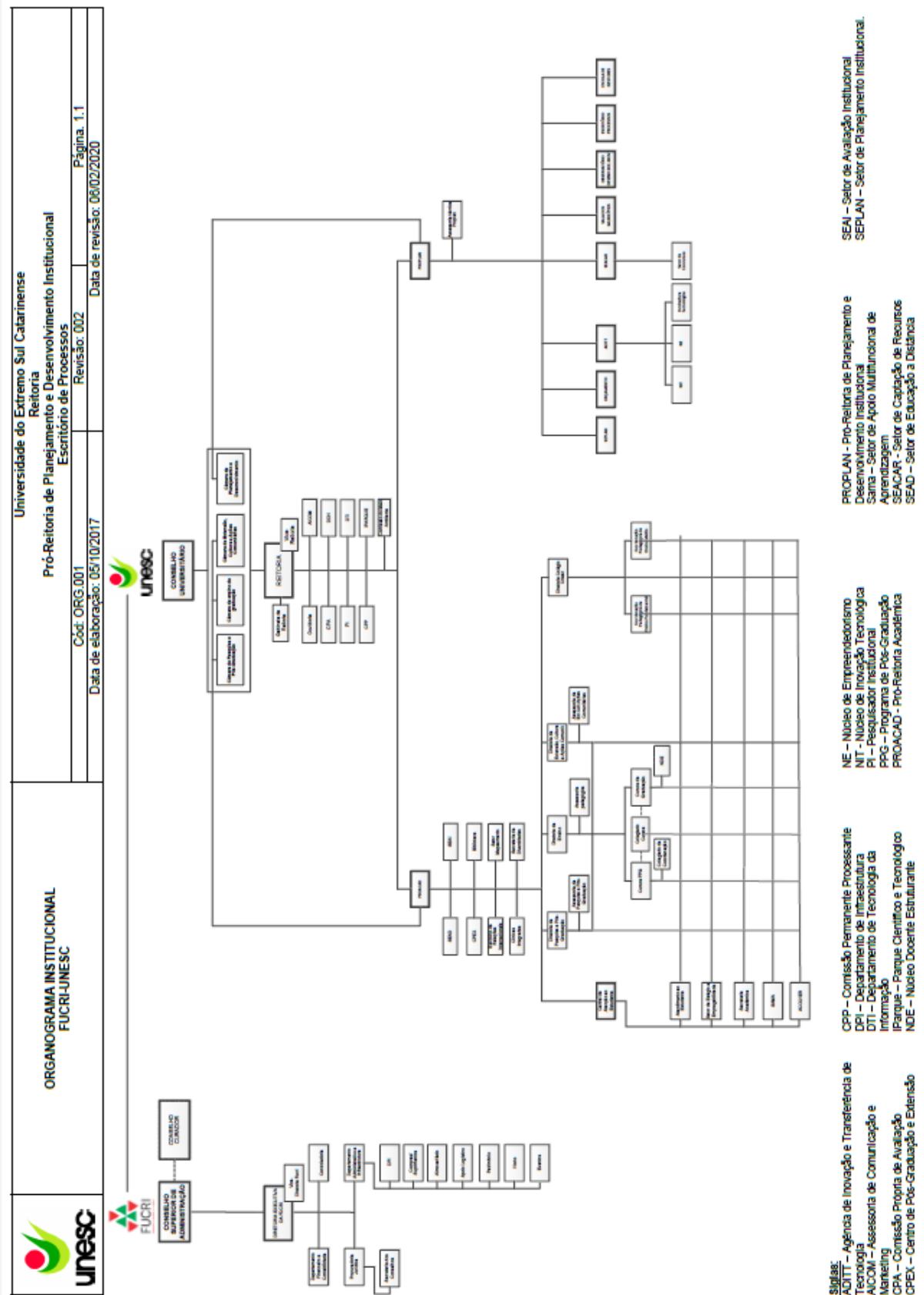
Realização:



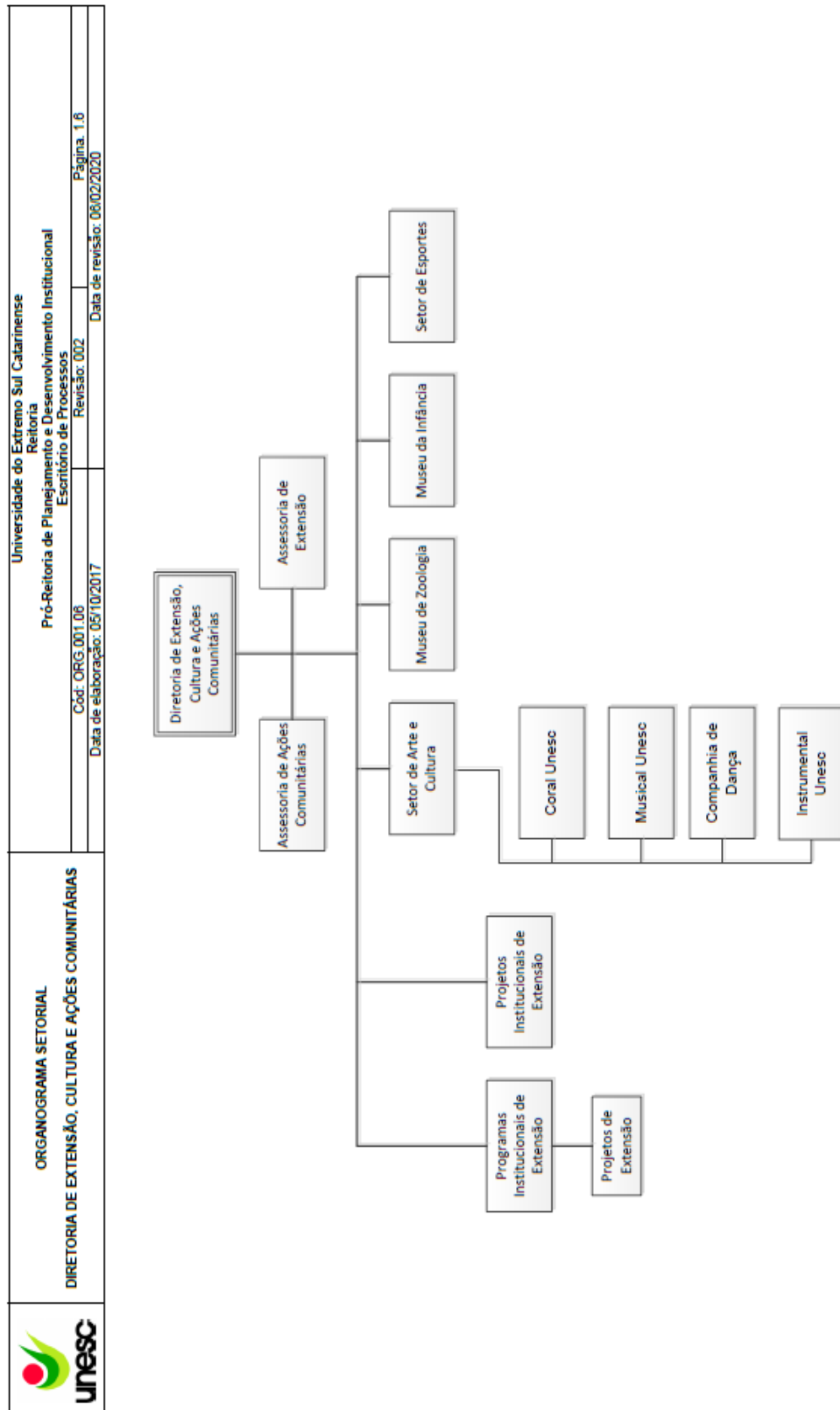
Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Anexo 7 - Organograma institucional



Anexo 8 - Organograma Setorial



Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Anexo 9 - Portaria 25/2018/Reitoria



REITORIA

PORTARIA n. 25/2018/REITORIA

Nomeia Coordenadora do Museu da Infância da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

A Reitora da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, no uso das atribuições que lhe confere o Regimento Geral da UNESC em seu artigo 10, inciso III, letras "d" e "f",

RESOLVE:

Art. 1º - Nomear Amalhene Baesso Reddig para exercer a função de Coordenadora do Museu da Infância da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor retroagindo seus efeitos a 15 de fevereiro de 2018, revogando a Portaria n. 51/2017/Reitoria e demais disposições em contrário.

Criciúma, 19 de março de 2018.


PROF.ª Dra. LUCIANE BISOGNIN CERETTA
 REITORA DA UNESC

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Avenida Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Cx. Postal 3167 - Fone: (0**48) 3451-2500 - Fax: (0**48) 3451-2750 - CEP 88806-000 - CRICIÚMA - SC
<http://www.unesc.net>
 Cód. 4052

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Anexo 10 - Termo de Doação

MUSEU DA INFÂNCIA 

Encontrado

TERMO DE DOAÇÃO

Pelo presente documento, eu, Daniel Sigalido,
 portador do documento de identidade nº 2656536 residente
 à rua Guilherme São João, nº 349,
 bairro: Centro Rei na cidade de Local do Sul,
 doo ao acervo do Museu da Infância - MUESC - UNESCO, todos os direitos de guarda,
 uso e divulgação que me corresponderem, do acervo (objeto/documento/imagem)
 descrito um jogo de Cofé com uma chaleira,
quatro banquetas e uma mesa, feitos
de cerâmica e pintados artesanalmente
A chaleira e uma banqueta estão
danificados

Por ser verdade, firmo o presente.

916

Daniel Sigalido
Doador do Acervo

[Assinatura]
Testemunha 01

Testemunha 02

Criciúma SC, 26 de outubro de 2011

Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias



Anexo 11 - Ficha de Doação

MUSEU DA INFÂNCIA

FICHA DE DOAÇÃO.

Encontro

Acervo: ☐ Da ☒ Para ☐ Sobre

Nome do Objeto: "Benqueto de Cárinha"

Tipo do Objeto Produzido: Jogo de Carambola

Ano de Execução: 1974

Local de Execução: Mercado Público em Florianópolis

Motivo: Está estudando na Universidade e tem o Museu

Espaço (Área): _____

Tamanho (Largura x Altura x Profundidade): _____

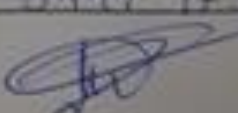
Nome do Doador: Dono Leopoldo

Ano de Doação: 2011

História do Objeto: foi das vovózinhas, havia o
passado que trabalhava com argila
O pai trabalhava em Florianópolis
Foi 78 iniciaram a Renda Mulher.

Observação: ganhou com 04 anos (quando tinha)

Contato
5447 1739 - 9137 3241



Realização:



Diretoria de
Extensão, Cultura
e Ações Comunitárias

